

# BMEP

Boletim Mensal de Economia  
Portuguesa

• Nº 6 | Junho 2008



Gabinete de Estratégia e Estudos  
Ministério da Economia e da Inovação

**GPEARI**  
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação  
e Relações Internacionais

Ministério das Finanças e da Administração Pública

## **Ficha Técnica**

---

**Título:** Boletim Mensal de Economia Portuguesa

**Data:** Junho de 2008

Elaborado com informação disponível até ao dia 20 de Junho.

### **Editores**

#### **Gabinete de Estratégia e Estudos**

Ministério da Economia e Inovação

Avenida da República, 79

1050-243 Lisboa

Telefone: +351 21 7998158

Fax: +351 21 7998154

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: [gee@gee.min-economia.pt](mailto:gee@gee.min-economia.pt)

#### **Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças e da Administração Pública

Av<sup>a</sup> Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º.

1100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823396

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpeari.min-financas.pt>

E-Mail: [bmep@gpeari.min-financas.pt](mailto:bmep@gpeari.min-financas.pt)

**ISSN: 1646-9062**

## Índice

<b>Conjuntura</b>	<b>1</b>
Sumário	3
1. Enquadramento Internacional	5
2. Conjuntura Nacional	8
3. Comércio Internacional	18
<b>Iniciativas e Medidas Legislativas</b>	<b>25</b>
<b>Abreviaturas Utilizadas</b>	<b>33</b>



**Conjuntura**



## Sumário

### Enquadramento Internacional

- \* No início do 2º trimestre, a evolução da economia norte-americana continuou marcada pela quebra do investimento residencial e pelo abrandamento do consumo privado. Os indicadores relativos ao sector dos serviços, continuam, por sua vez, a evidenciar um comportamento favorável.
- \* Em Abril, os indicadores para a área do euro sugerem uma deterioração do consumo privado, enquanto as exportações registaram um forte crescimento. A inflação manteve uma tendência ascendente, registando uma variação homóloga de 3,7% em Maio (3,3% em Abril).
- \* Reflectindo expectativas de subida das taxas de juro de referência do BCE, a taxa de juro Euribor a 3 meses aumentou, situando-se em 4,96% no dia 19 de Junho (4,86% no final de Maio).
- \* O preço *spot* do petróleo *Brent* manteve-se em alta, atingindo um valor de 137,2 USD/bbl no dia 19 de Junho.

### Conjuntura Nacional

- \* No 1º trimestre, o PIB desacelerou para 0,9%, em termos homólogos reais (1,8% no 4º trimestre de 2007), reflectindo uma deterioração do contributo da procura interna, em particular do investimento. A procura externa apresentou um contributo negativo para o crescimento do PIB, igual ao verificado no trimestre anterior.
- \* Em Abril, a generalidade dos indicadores disponíveis para a actividade económica evidenciou uma evolução favorável.
- \* Nos primeiros meses do segundo trimestre, a informação disponível sugere um menor dinamismo do consumo privado e um comportamento diferenciado das componentes do investimento, com uma melhoria do segmento da construção e um menor dinamismo no segmento dos bens de equipamento.
- \* Em Maio, a taxa de inflação homóloga foi de 2,8%, mais 0,3 p.p. do que no mês anterior, enquanto a taxa de inflação subjacente se manteve inalterada em 2,2%. A variação média dos últimos 12 meses do IPC estabilizou em 2,6%.
- \* Nos primeiros cinco meses de 2008, o défice global do Estado, na óptica da contabilidade pública, foi de 505,3 milhões de euros, sensivelmente metade do observado no mesmo período do ano anterior. O saldo primário foi de 1392,4 milhões de euros, 618,6 milhões de euros acima do registado no período homólogo de 2007. O excedente da execução orçamental da Segurança Social também melhorou em relação ao ano anterior, tendo-se situado nos 1556 milhões de euros.

### Comércio Internacional

- \* Nos últimos 12 meses a terminar em Março de 2008, as “exportações” e as “importações” de mercadorias cresceram, em termos homólogos, respectivamente 6,7% e 9,5%.
- \* Segundo dados já disponíveis para o período de *Janeiro a Abril de 2008* para o comércio extracomunitário, as exportações para os países terceiros, nos últimos 12 meses, terão aumentado 9,7%, e as importações 18,8%.

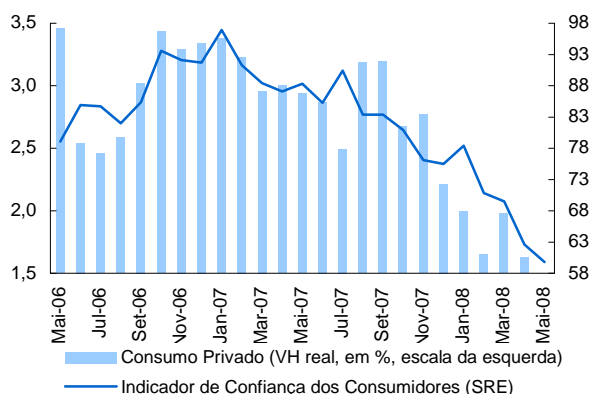
- \* Nos últimos 12 meses a terminar em Março de 2008, as “exportações” de Bens e Serviços aumentaram 8,8% em termos homólogos. Desse crescimento, 46,5% é explicado pelas “exportações” de Serviços.
- \* As rubricas das “exportações” de Bens e Serviços que maiores crescimentos homólogos revelaram foram as da área dos Serviços, designadamente as da “Construção” (+39,6%), da “Informação e Informática” (+38,4%), das “Operações Governamentais” (+27,2%), da “Comunicação” (+25,5%), dos “Financeiros” (+21,1%), e dos “Outros Fornecimentos por Empresas” (+19,5%), a que se seguiu o grupo de produtos “Agro-alimentares” (+17,7%).
- \* No mesmo período, as rubricas que proporcionalmente mais contribuíram para o crescimento das “exportações” de Bens e Serviços, foram os serviços “Viagens e Turismo” (16,3%), o grupo de produtos “Agro-alimentares” (12,4%), os serviços “Outros Fornecimentos por Empresas” (11,4%), os grupos de produtos “Químicos” (9,8%) e “Produtos Acabados Diversos” (8,7%) , os serviços de “Transportes” (8,0%), e o grupo de produtos “Minérios e Metais” (7,9%).

## 1. Enquadramento Internacional

### Actividade económica extra-UE

No 2º trimestre, os indicadores disponíveis para os **EUA** apontam para a continuação do abrandamento da procura interna, para a estabilização da produção industrial e para a subida da taxa de desemprego. Em sentido contrário, assistiu-se ao fortalecimento do crescimento das exportações e à recuperação do sector dos serviços. De facto, no 2º trimestre, em termos homólogos:

**Figura 1.1. Consumo Privado e Confiança dos Consumidores dos EUA**

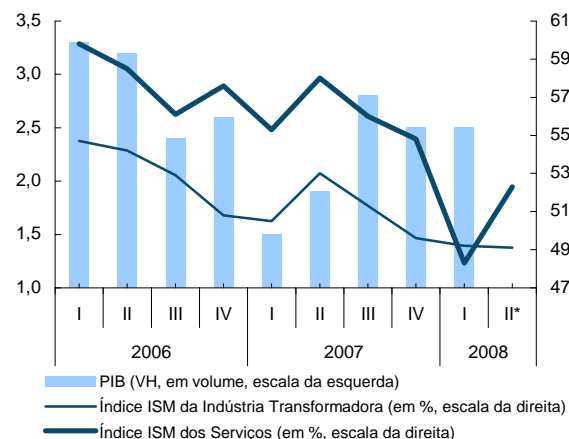


Fontes: Bureau of Economic Analysis; University of Michigan.

- o consumo privado desacelerou para 1,6% em termos reais em Abril (2% em Março) e as vendas a retalho cresceram 2,7% em termos nominais no conjunto dos meses de Abril e Maio (3% no 1º trimestre);
- em Abril, o investimento total em construção continuou a cair, para o qual contribuiu a quebra de 21% no segmento residencial (-20% em Março) e o emprego neste sector continuou a diminuir, tendo registado uma quebra de 43 mil, em média mensal, no conjunto dos meses de Abril e Maio (-41 mil no 1º trimestre);
- os indicadores de confiança apresentaram um comportamento distinto, tendo diminuído para os consumidores, estabilizado para os empresários da indústria transformadora e melhorado para os dos serviços.

A taxa de inflação aumentou em Maio, para se situar em 4,2% em termos homólogos (3,9% em Abril).

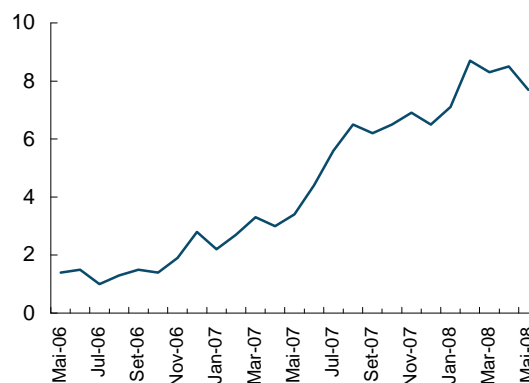
**Figura 1.2. PIB e Índices de Confiança na Indústria e nos Serviços dos EUA**



Fontes: Bureau of Economic Analysis; Institute for Supply Management. Nota: um valor >50 indica expansão e <50 representa contracção da actividade. \*\* Média de Abril e Maio.

Os indicadores disponíveis para a **economia chinesa** para o 2º trimestre sugerem a manutenção do forte crescimento da procura interna e o reforço das exportações. De facto, em Maio e em termos homólogos, as vendas a retalho aumentaram 21,6% (22% em Abril) e as exportações cresceram 28,1% (21,9% em Abril). A taxa de inflação homóloga abrandou para 7,7% (8,5% em Abril).

**Figura 1.3. Taxa de Inflação da China**



Fonte: Instituto de Estatística da China (NBSC).

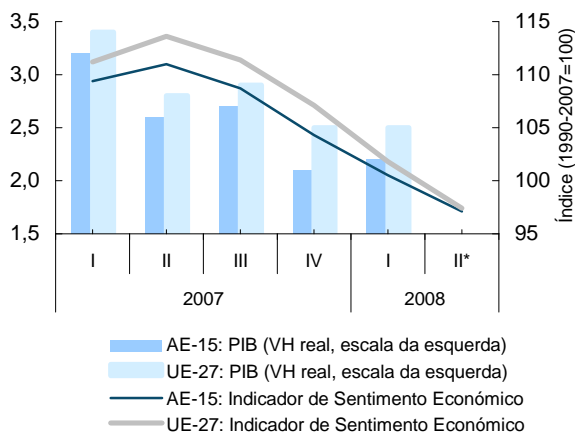
**Quadro 1.1. Indicadores de Actividade Económica Extra-UE**

Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007				2008	2008			
				1T	2T	3T	4T	1T	Fev	Mar	Abr	Mai
EUA – PIB real	VH	BEA	2,2	1,5	1,9	2,8	2,5	2,5	-	-	-	-
Índice de Produção Industrial	VH	BGFRS	1,7	1,3	1,4	1,8	2,2	1,7	1,1	1,4	0,2	-
Índice ISM da Indústria Transformadora	%	ISM	51,1	50,5	53,0	51,3	49,6	49,2	48,3	48,6	48,6	49,6
Índice ISM dos Serviços	%	"	56,0	55,3	58,0	56,0	54,8	48,3	50,8	52,2	50,9	53,6
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	Michigan	85,6	92,2	86,9	85,7	77,5	72,9	70,8	69,5	62,6	59,8
Taxa de Desemprego	%	BLS	4,6	4,5	4,5	4,7	4,8	4,9	4,8	5,1	5,0	5,5
China – PIB real	VH	NBSC	11,9	11,7	11,9	11,5	11,2	10,6	-	-	-	-
Exportações	VH	MC	25,7	30,5	27,6	26,5	22,2	21,2	6,4	30,6	21,9	28,1
Japão – PIB real	VH	COGJ	2,1	3,1	1,7	1,8	1,4	1,3	-	-	-	-

**Actividade económica da UE**

No conjunto dos meses de Abril e Maio, o indicador de sentimento económico da União Europeia diminuiu para a generalidade dos países, com excepção da Bulgária, Roménia e Luxemburgo. Todas as componentes daquele indicador diminuíram tanto na UE como na área do euro, tendo sido o indicador de confiança dos empresários da construção aquele que registou uma deterioração mais significativa.

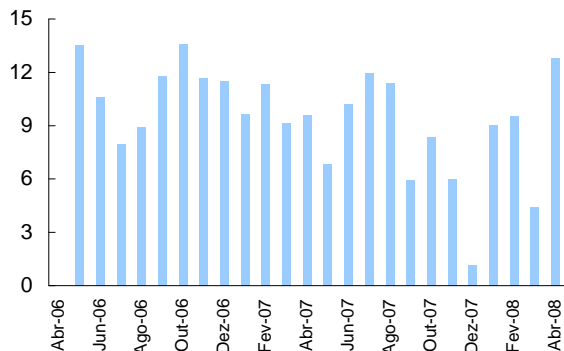
**Figura 1.4. PIB e Sentimento Económico da UE e Área do Euro**



Fontes: CE; Eurostat. \* Média de Abril e Maio.

Os indicadores quantitativos disponíveis para a área do euro revelam uma evolução desfavorável das vendas a retalho e um reforço do crescimento da produção industrial e das exportações.

**Figura 1.5. Exportações da Área do Euro (VH nominal)**



Fonte: Eurostat.

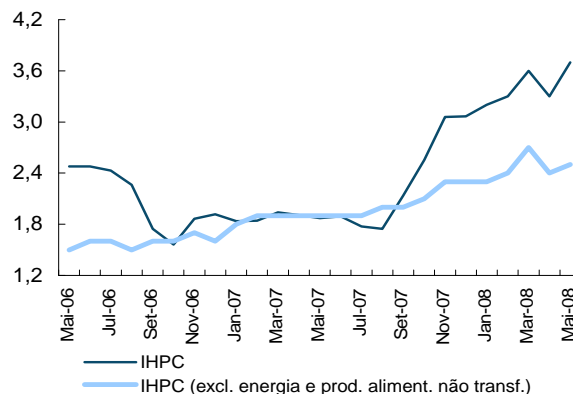
Com efeito, em Abril e, em termos homólogos:

- as vendas a retalho registaram uma quebra de 2,6% em termos reais (-1,9% em Março), com destaque para as quebras na Alemanha e em Espanha;
- o total da produção industrial registou um forte crescimento, salientando-se a aceleração significativa da produção de bens de investimento para 7,5% (3,3% em Março);
- as exportações aumentaram 12,8% em termos nominais (4,4% em Março), o crescimento mais acentuado desde Novembro de 2006.

A taxa de desemprego na área do euro manteve-se em 7,1% em Abril, tendência que abrangeu a generalidade dos países, com excepção da Espanha, Irlanda, Luxemburgo e Áustria.

Em Maio, a taxa de inflação da área do euro subiu para 3,7% em termos homólogos (3,3% em Abril) e para 2,8% em termos de variação dos últimos 12 meses (2,6% em Abril), associada à aceleração dos preços da energia para 13,7% (10,8% em Abril) e do forte crescimento dos preços dos produtos alimentares. A taxa de inflação, excluindo os preços dos produtos energéticos e alimentares não transformados também subiu para 2,5% em termos homólogos (2,4% em Abril).

**Figura 1.6. Índice Harmonizado de Preços no Consumidor da Área do Euro (VH, em %)**



Fonte: Eurostat..

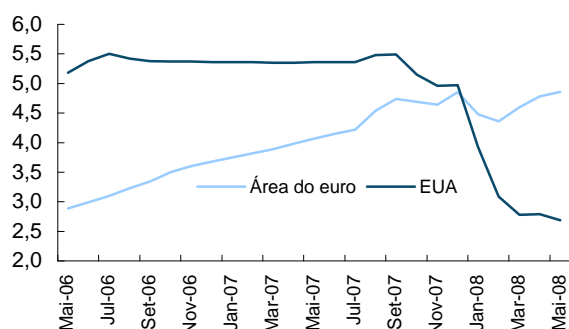
**Quadro 1.2. Indicadores de Actividade Económica da UE**

Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007				2008	2008			
				1T	2T	3T	4T	1T	Fev	Mar	Abr	Mai
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	Eurostat	2,9	3,4	2,8	2,9	2,5	2,5	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	110,8	111,2	113,6	111,4	107,1	101,8	100,3	101,9	98,0	96,7
Área do Euro (AE-15) – PIB real	VH	Eurostat	2,6	3,2	2,6	2,7	2,1	2,2	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	108,4	109,4	111,0	108,7	104,3	100,5	100,2	99,6	97,1	97,1
Índice de Produção Industrial	VH	Eurostat	3,5	4,0	2,9	3,9	3,1	2,8	3,2	1,8	3,9	:
Índice de Vendas a Retalho	VH real	"	1,0	1,8	1,2	1,1	-0,1	-0,4	0,0	-1,9	-2,6	:
Taxa de Desemprego	%	"	7,4	7,6	7,5	7,4	7,2	7,1	7,1	7,1	7,1	:
IHPC	VH	"	2,1	1,9	1,9	1,9	2,9	3,4	3,3	3,6	3,3	3,7

### Mercados Financeiros e Matérias Primas

Em Maio, as taxas de juro de curto prazo nos EUA desceram ligeiramente para 2,7%, em média (2,8% em Abril), enquanto na área do euro a taxa Euribor a 3 meses subiu para 4,86% (4,78% em Abril), tendência que se prolongou a partir de 6 de Junho, situando-se no dia 19 em 4,96% (4,86% no final de Maio). Esta evolução poderá estar relacionada com a perspectiva de subida das taxas de juro de referência por parte do BCE.

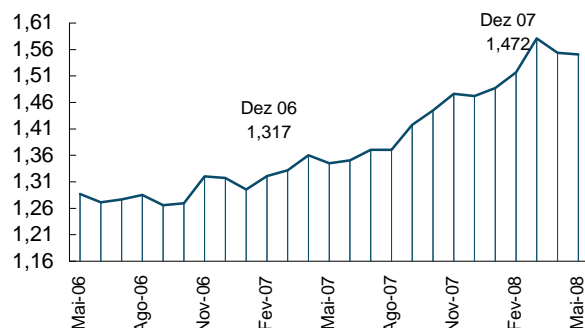
**Figura 1.7. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário (média do período, em %)**



Fonte: BCE.

As taxas de juro de longo prazo subiram, em Maio, tanto nos EUA como na área do euro, para 3,87% e 4,41%, respectivamente (3,65% e 4,15% em Abril), prolongando o movimento do mês precedente.

**Figura 1.8. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)**



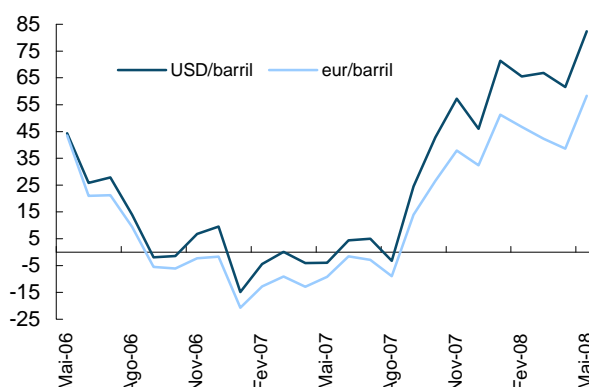
Fonte: Banco de Portugal.

Após uma apreciação registada até meados de Abril, o euro depreciou-se ligeiramente face às principais divisas em Maio e na primeira quinzena de Junho. Face ao dólar, o euro situava-se em 1,55 no dia 18 de Junho, sensivelmente igual ao verificado no final do mês de Maio.

Em Junho, o preço do petróleo *Brent* tem vindo a prosseguir uma tendência altista, situando-se, em média, até ao dia 19, em 132 USD/bbl (85 €/bbl), 38% (31%) acima do registado no final do ano de 2007. A elevada procura das economias emergentes, a persistência de tensões geopolíticas no Médio Oriente, a depreciação do dólar e o surgimento de alguma pressão especulativa têm contribuído para a forte subida do preço do petróleo.

Em Maio, o preço relativo do petróleo importado subiu para 77,2% do valor máximo atingido durante a crise petrolífera de 1979.

**Figura 1.9. Preço médio Spot do Petróleo Brent (VH, em %)**



Fontes: DGEG e BP.

O crescimento do preço das matérias-primas não energéticas abrandou em Maio, tendo aumentado 15% em termos homólogos (18% em Abril), devido sobretudo à quebra nos preços dos metais. O crescimento dos preços dos produtos alimentares continuou elevado, situando-se em 44% (45% em Abril).

### Quadro 1.3. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007				2008	2008			
				1T	2T	3T	4T	1T	Fev	Mar	Abr	Mai
Taxa Euribor a 3 meses*	%	BP	4,69	3,92	4,18	4,79	4,69	4,73	4,38	4,73	4,86	4,86
Yield OT 10 anos – EUA**	%	Eurostat	4,63	4,68	4,85	4,73	4,26	3,65	3,73	3,49	3,65	3,87
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	"	4,32	4,08	4,41	4,46	4,34	4,12	4,12	4,06	4,15	4,41
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	BP	1,472	1,332	1,351	1,418	1,472	1,581	1,517	1,581	1,554	1,551
Dow Jones*	VC	Yahoo	6,4	-0,9	8,5	3,6	-4,5	-7,6	-3,0	0,0	4,5	-1,4
DJ Euro Stoxx50*	VC	"	6,8	1,5	7,4	-2,4	0,4	-17,5	-1,8	-2,6	5,4	-1,2
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	DGEG	72,55	57,75	68,77	74,97	88,70	96,91	95,05	103,69	109,03	122,73
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	"	11,4	-6,5	-1,2	7,9	48,6	67,8	65,5	66,8	61,5	82,3
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	DGEG e BP	2,0	-14,2	-8,0	0,0	32,3	46,6	46,7	42,3	38,6	58,4
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	GEE	52,7	44,2	51,4	54,3	59,9	64,4	64,2	65,1	67,0	77,2

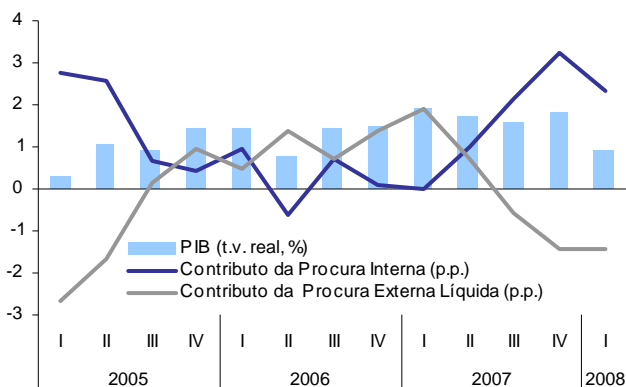
\* Fim de período; \*\* Valores médios; \*\*\* Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramos de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal (sempre que não haja deflador, utiliza-se o último deflador conhecido).

## 2. Conjuntura Nacional

### Actividade económica e Oferta

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, o PIB registou um crescimento homólogo real de 0,9% no 1º trimestre de 2008, traduzindo-se numa desaceleração relativamente ao trimestre anterior (1,8%).

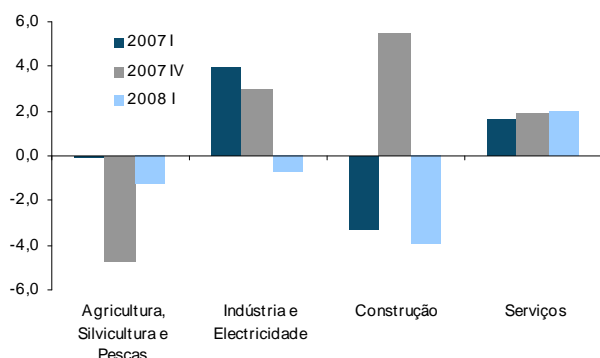
**Figura 2.1. Contributos para o crescimento do PIB**



Fontes: INE e CE.

O comportamento menos favorável da procura interna, nomeadamente do investimento, foi o principal responsável por esta desaceleração do PIB, enquanto a procura externa líquida manteve um contributo idêntico ao trimestre precedente.

**Figura 2.2. VAB por sectores (VH real, %)**

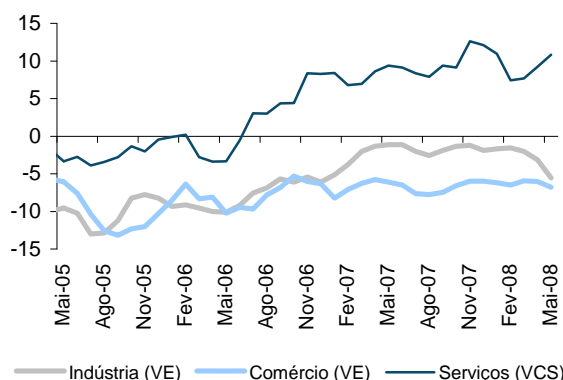


Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais 1º Trimestre de 2008.

Em relação ao VAB, a actividade melhorou nos serviços e piorou na construção e indústria e electricidade. O ramo da agricultura, apesar de registar uma variação homóloga negativa, melhorou face ao trimestre precedente.

Nos meses de Abril e Maio de 2008, e face ao 1º trimestre, a confiança melhorou na construção e nos serviços e piorou na indústria e no comércio.

**Figura 2.3. Indicadores de Confiança (SRE, MM3)**



Fonte: INE.

Os dados quantitativos referentes ao mês de Abril indicam que, em termos homólogos, houve uma melhoria em todos os sectores de actividade face ao mês anterior:

- na indústria transformadora, os índices de produção e de volume de negócios registaram um crescimento de 3,9% e 12,7%, respectivamente;
- na construção e obras públicas, o índice de produção aumentou 4,7%;
- nos serviços, o índice de volume de negócios cresceu 4,6%.

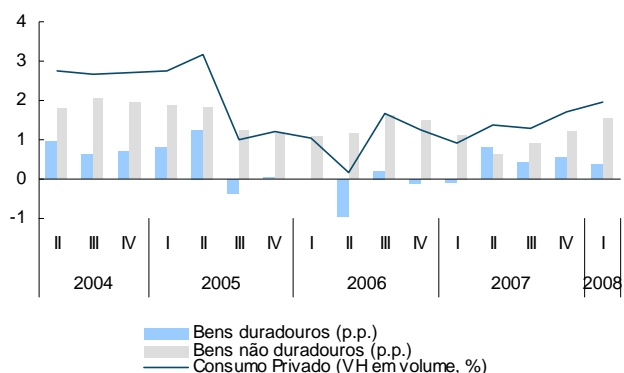
**Quadro 2.1. Indicadores de Actividade Económica e Oferta**

Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007				2008	2008			
				1T	2T	3T	4T	1T	Fev	Mar	Abr	Mai
PIB – CN Trimestrais	VH Real	INE	1,8	1,9	1,8	1,6	1,8	0,9	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	101,2	100,3	101,9	100,7	101,9	100,5	99,4	100,4	96,4	95,7
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VE	INE	-2	-2	-1	-2	-2	-2	-1	-3	-5	-8
Indicador de Confiança do Comércio	"	"	-7	-6	-6	-7	-6	-6	-6	-5	-7	-9
Indicador de Confiança dos Serviços	SRE-VCS	"	9	7	9	9	12	7	6	10	11	11
Indicador de Confiança da Construção	SRE-VE	"	-41	-44	-41	-39	-43	-38	-39	-36	-36	-37
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	"	3,2	4,7	3,4	2,0	2,8	-0,2	2,5	-3,1	3,9	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	"	6,2	8,0	6,1	3,9	7,0	3,9	10,8	-4,0	12,7	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	"	4,5	3,4	3,8	4,6	6,2	3,2	9,3	-3,1	4,6	:

## Consumo Privado

No 1º trimestre do ano, o consumo privado cresceu 1,9% em termos homólogos (mais 0,2 p.p. que no 4º trimestre de 2007). Para esta aceleração contribuiu, sobretudo, a melhoria registada no consumo de bens não duradouros.

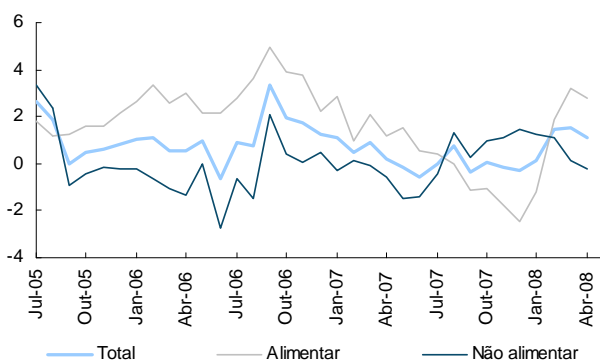
**Figura 2.4. Crescimento Real do Consumo Privado e Principais Contributos (VH)**



Fonte: INE.

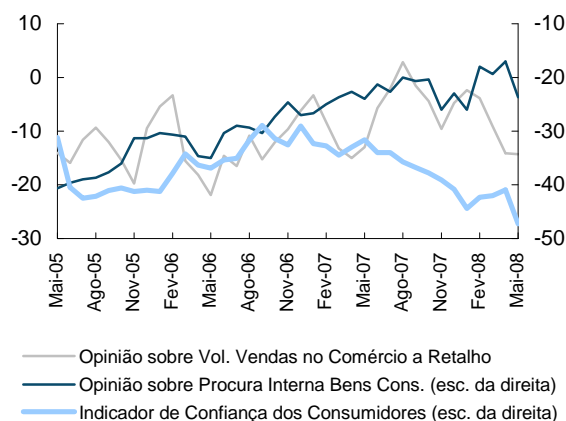
Em Abril, o crescimento homólogo do índice de volume de negócios do comércio acelerou para 0,9%, valor que se situa, ainda assim, abaixo do observado no 1º trimestre do ano. As vendas de bens alimentares cresceram 2,4% em termos homólogos, enquanto as vendas de bens não alimentares mantiveram uma variação negativa, ainda que menos acentuada do que no mês anterior.

**Figura 2.5. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho (MM3, VH)**



Fonte: INE.

**Figura 2.6. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores (SRE-VE, MM3)**

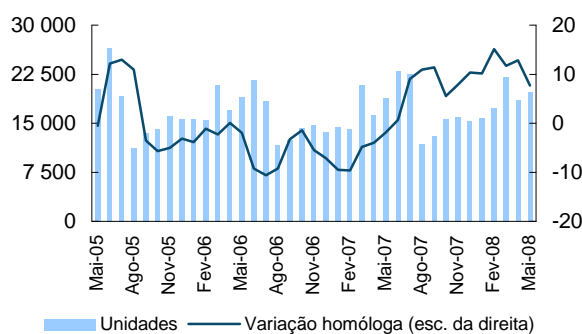


Fonte: INE.

Em Maio, a confiança dos consumidores registou uma quebra, e a opinião dos empresários a respeito da procura interna dirigida à indústria transformadora de bens de consumo também se deteriorou. A avaliação feita pelos empresários à actividade no comércio a retalho, por sua vez, manteve-se inalterada.

As vendas de automóveis ligeiros de passageiros cresceram 5,1% em Maio, desacelerando face a Abril (13,3%). No conjunto dos dois meses referidos, as vendas registaram uma variação homóloga de 8,9%, sugerindo um ligeiro abrandamento face ao 1º trimestre de 2008 (11,7%).

**Figura 2.7. Venda de automóveis ligeiros de passageiros**



Fonte: ACAP.

## Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

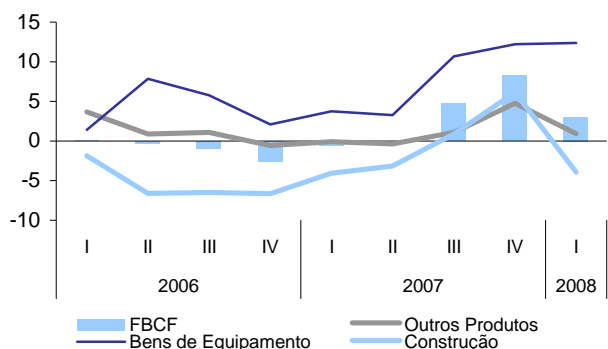
Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007				2008	2008			
				1T	2T	3T	4T	1T	Fev	Mar	Abr	Mai
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	INE	1,5	0,9	1,4	1,3	1,7	1,9	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	"	-35,2	-33	-33	-36	-39	-43	-42	-42	-41	-47
Volume de Vendas no Comércio a Retalho	VH	"	-6	-13	-6	-2	-5	-9	-16	-16	-11	-16
Índice de Vol. Negócios no Comércio a Retalho	VH	"	0	0,9	-0,5	-0,4	-0,3	1,5	4,1	-1,7	0,9	:
Bens alimentares	VH	"	-0,2	2,1	0,5	-1,1	-2,4	3,2	6,0	0,1	2,4	:
Bens não alimentares	VH	ACAP	0,1	-0,1	-1,4	0,3	1,4	0,1	2,7	-3,1	-0,3	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros	VH	INE	3,7	-4,8	0,7	11,4	10,3	11,7	23,0	5,6	13,3	5,1
Importações de bens de consumo***	VH	INE	9,0	11,0	8,3	9,8	7,2	0,8	6,2	-7,6	:	:

\* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; \*\* Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300Kg. \*\*\* Exclui material de transporte

## Investimento

No 1º trimestre, a FBCF desacelerou, tendo registado um crescimento homólogo real de 3% (8,3% no 4º trimestre). Para este comportamento contribuiu a quebra registada no investimento em construção, enquanto o investimento em Bens de Equipamento, nomeadamente em Material de Transporte, manteve-se forte.

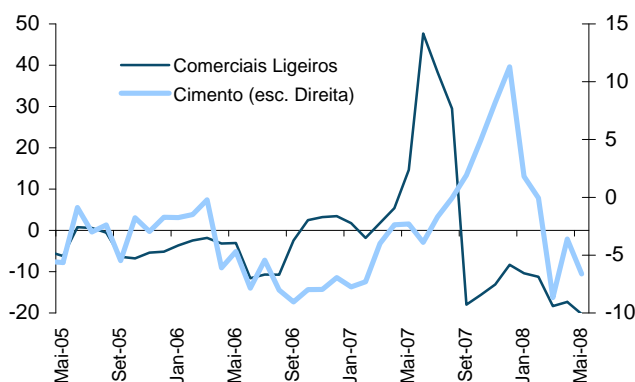
**Figura 2.8. FBCF e componentes**  
(VH real, %)



Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais, 1º trimestre de 2008.

Os dados disponíveis para os meses de Abril e Maio, e face ao 1º trimestre, apresentam-se mais favoráveis na construção, mas mais desfavoráveis nos bens de equipamento.

**Figura 2.9. Indicadores de investimento**  
(VH, MM3)

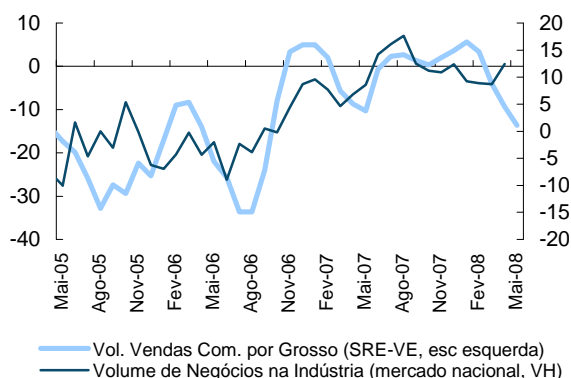


Fontes: ACAP, SECIL e CIMPOR.

Assim, em termos médios homólogos, nos meses de Abril e Maio:

- as vendas de cimento apresentaram um quebra de 1,1% (-8,7% no 1º trimestre);
- as vendas de comerciais ligeiros apresentaram uma variação negativa de 19,1% (-18,3% no trimestre precedente);
- as opiniões dos empresários sobre a evolução das vendas de bens de investimento no comércio por grosso foram mais desfavoráveis.

**Figura 2.10. Bens de Investimento**  
(MM3)



Fonte: INE.

Em Abril, o índice de volume de negócios nas indústrias de bens de investimento para o mercado nacional registou um crescimento de 18,7%, em termos homólogos (8,7% no 1º trimestre).

**Quadro 2.3 Indicadores de Investimento**

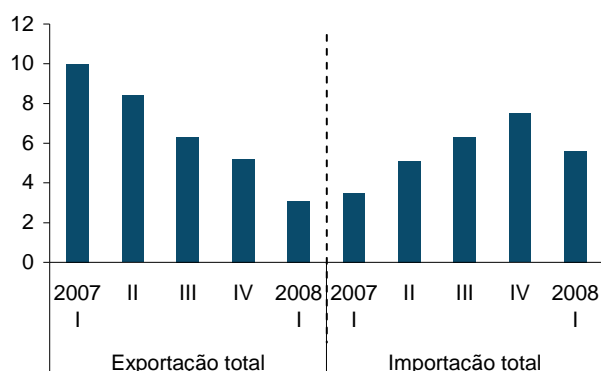
Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007				2008	2008			
				1T	2T	3T	4T	1T	Fev	Mar	Abr	Mai
FBCF – CN Trimestrais	VH Real	INE	3,2	-0,6	-0,2	4,7	8,3	3,0	:	:	:	:
Vendas de Cimento	VH	SECIL e CIMPOR	1,0	-4,0	-3,9	1,9	11,3	-8,7	3,7	-16,9	5,0	-6,4
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	ACAP	6,1	1,8	47,7	-18,0	-8,3	-18,3	-11,1	-22,5	-16,6	-21,1
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	ACAP	6,4	2,7	-8,3	-19,8	92,9	19,0	18,5	16,1	21,5	-6,8
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	INE	0	-6	-1	1	4	-4	0	-16	-12	-13
Licenças de Construção de fogos	VH	INE	-7,4	-1,9	-15,3	-3,6	-8,6	-21,6	-19,1	-33,6	8,9	:
Importações de Bens de Capital**	VH	INE	16,8	13,7	15,4	21,4	16,9	5,6	14,5	-10,4	:	:
Índice Vol. Negócios da IT de Bens de Inv.***	VH	INE	11,1	4,7	14,2	12,5	12,4	8,7	12,5	6,8	18,7	:

\* no Comércio por Grosso; \*\* excepto Material de Transporte; \*\*\* para o Mercado nacional

## Contas Externas

No 1º trimestre de 2008, de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, o crescimento homólogo real das exportações de bens e serviços desacelerou para 3,1% (5,2% no 4º trimestre), reflectindo um abrandamento quer nas exportações de bens (de 3,7% para 2,1%), quer nas exportações de serviços (de 10,3% para 6,4%). As importações também desaceleraram para 5,6% (7,5% no trimestre precedente), em resultado de um menor crescimento das importações de bens (7,8% para 6,1%), e das importações de serviços (5,5% para 2,2%).

**Figura 2.11. Comércio Externo**  
(VH em volume, %)



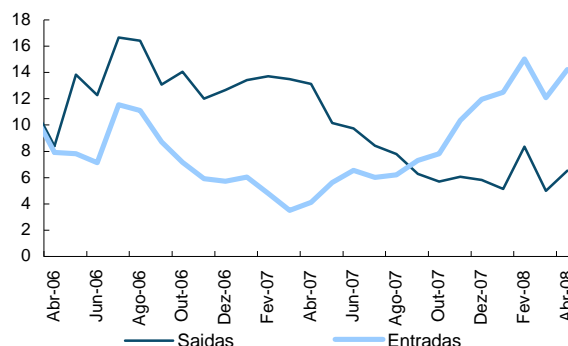
Fonte: INE, Contas nacionais Trimestrais, 4º Trimestre de 2007.

Neste trimestre, o saldo da balança de Bens e Serviços foi de -8,6% do PIB (-7,9% no 4º trimestre de 2007) e as necessidades de financiamento da economia permaneceram elevadas (-10,1% do PIB).

Em Abril, de acordo com informação preliminar enviada pelo INE no âmbito do SDDS, ambos os fluxos comerciais registaram uma forte aceleração em termos de crescimento homólogo nominal, sendo que as importações evidenciaram um comportamento mais dinâmico do que as exportações, impulsionadas pelas importações extra-comunitárias (que cresceram 39,2%

em termos homólogos). O comportamento das importações poderá reflectir o significativo aumento dos preços de bens energéticos.

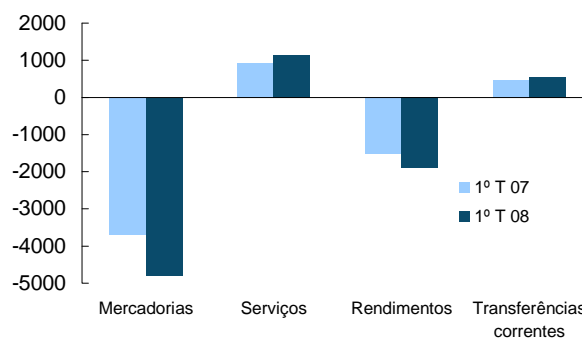
**Figura 2.12. Fluxos de mercadorias**  
(MM3, VH, %)



Fonte: INE.

Em termos de balança de pagamentos, no 1º trimestre de 2008 face ao trimestre homólogo, verificou-se um agravamento do défice da balança de mercadorias e de rendimentos, e uma melhoria quer do saldo das transferências correntes quer do saldo dos serviços.

**Figura 2.13. Balança Corrente:**  
**composição do saldo**  
(em milhões de euros)



Fonte: Banco de Portugal

## Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007				2008	2008			
				1T	2T	3T	4T	1T	Jan	Fev	Mar	Abr
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	INE	7,1	10,0	8,4	6,3	5,2	3,1	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	"	5,4	3,5	5,1	6,3	7,5	5,6	-	-	-	-
Saldo de bens e serviços	% PIB	"	7,2	-6,5	-6,4	-7,9	-7,9	-8,6	-	-	-	-
Necessid. de financiamento da economia	% PIB	"	-8,6	-7,8	-7,3	-10,1	-10,3	-10,1	-	-	-	-
Saidas de mercadorias	VH	"	8,8	13,5	9,8	6,3	5,8	5,0	7,7	14,0	-5,1	12,7*
Entradas de mercadorias	VH	"	7,4	3,5	6,6	7,3	12,0	12,1	11,6	23,3	2,8	18,1*

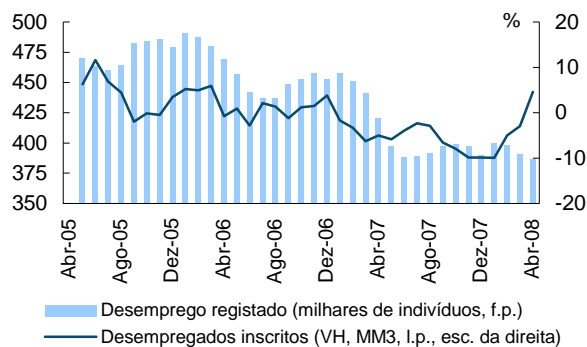
Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007		2008	
				Mar	Jan-Mar	Mar	Jan-Mar
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 <sup>6</sup> euros	BP	-13.980	-1.451	-2.964	-1.415	-3.795
Saldo Balança de Bens	"	"	-17.501	-1.546	-3.559	-1.562	-4.604
Saldo Balança de Serviços	"	"	6.200	199	917	440	1.149
Saldo Balança de Rendimentos	"	"	-7.376	-423	-1.516	-657	-1.896
Saldo Balança de Transf. Correntes	"	"	2.636	291	462	138	562

\* valores preliminares enviados pelo INE no âmbito do SDDS.

### Mercado de Trabalho

No final de Abril, de acordo com os dados do IEFP, o desemprego registado ascendia a 386 mil desempregados, o que representa uma diminuição de cerca de 34 mil indivíduos face a Abril de 2007, e de 5 mil face a Março de 2008.

Figura 2.14. Desemprego

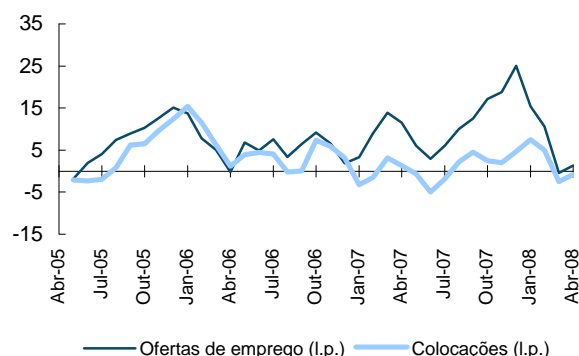


Fonte: IEFP.

Ao longo do mês de Abril o número de novos desempregados inscritos registou uma variação homóloga de 21,5%, contrastando com a diminuição observada no mês de Março (-7,5%).

No mesmo período, as ofertas de emprego e as colocações ao longo do período evoluíram favoravelmente face ao mês precedente. Com efeito, nas ofertas de emprego observou-se uma variação homóloga de 14,9% (-11,9% em Março), e as colocações cresceram 11%, depois de em Março terem registado uma diminuição homóloga de 11,8%.

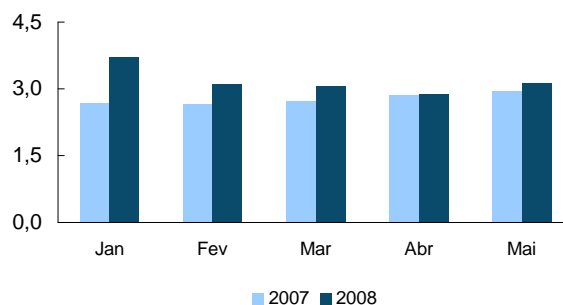
Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações (MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Até ao final de Maio, as remunerações implícitas nos instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho registaram um crescimento de 3,1%. O número de trabalhadores abrangidos ascendia a 788 mil, mais 550 mil que em igual período de 2007.

Figura 2.16. Remunerações implícitas na contratação colectiva (VHA, %)



Fonte: MTSS.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

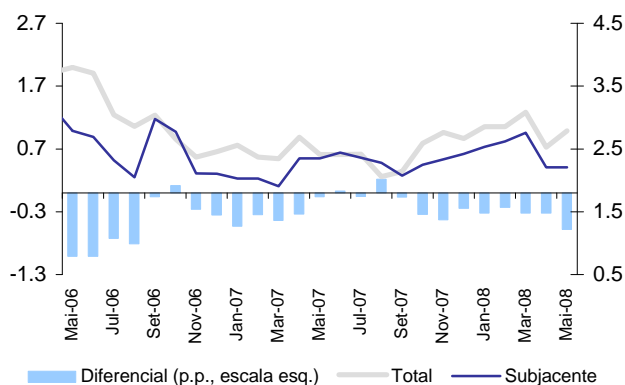
Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007				2008	2008			
				1T	2T	3T	4T	1T	Fev	Mar	Abr	Mai
Taxa de Desemprego	%	INE	8.0	8.4	7.9	7.9	7.8	7.6	-	-	-	-
Emprego Total	VH	"	0.2	0.2	-0.5	0.3	0.9	1.1	-	-	-	-
Desemprego Registado (f.p.)	VH	IEFP	-13.8	-8.1	-12.2	-11.3	-13.8	-11.4	-11.6	-11.4	-8.2	:
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	"	-6.8	-6.2	-3.9	-6.6	-9.9	-2.9	2.7	-7.5	21.5	:
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	"	-12.7	13.9	2.9	12.5	25.1	-0.4	3.4	-11.9	14.9	:
Contratação Colectiva	VHA	MTSS	2.9	2.7	2.9	2.9	2.9	3.1	3.1	3.1	2.9	3.1
Índice do Custo do Trabalho* – Portugal	VH	INE	4.0	3.5	3.7	3.6	4.9	2.9	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho* – AE	VH	Eurostat	2.7	2.4	2.6	2.8	3.1	3.2	-	-	-	-

\*Total, excluindo a Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Actividades; f.p. - no fim do período; l.p. - ao longo do período.

## Preços

Em Maio, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi de 2,8%, 0,3 p.p acima do verificado no mês anterior e a variação mensal situou-se em 0,4% (0,2% em Maio de 2007). A variação média dos últimos 12 meses manteve-se inalterada em 2,6%.

**Figura 2. 17. IPC – Total e Subjacente**  
(Taxa de variação, em %)

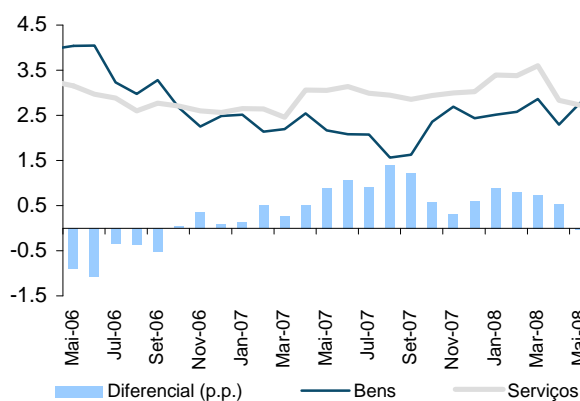


Fonte: INE.

Para a aceleração dos preços, em termos homólogos, contribuiu, principalmente, a evolução dos preços dos Bens alimentares (com destaque para os Produtos hortícolas) e dos preços de Transporte (em particular, dos Combustíveis). Com efeito, a inflação subjacente (IPC excluindo bens alimentares não transformados e energéticos) manteve-se inalterada em 2,2%, ampliando o diferencial face ao IPC total para -0,6p.p.

Em Maio, a inflação homóloga dos bens aumentou 0,5 p.p face ao mês anterior, para se situar em 2,8%, enquanto que, nos serviços, se voltou a registar um abrandamento dos preços para 2,7% (2,8% em Abril), passando a verificar-se um diferencial ligeiramente negativo.

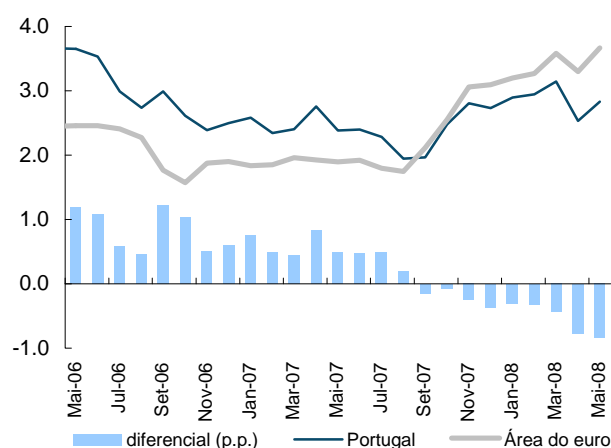
**Figura 2. 18. IPC – Bens e Serviços**  
(Pontos percentuais)



Fonte: INE.

A variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor também se situou em 2,8% no mês de Maio, a segunda mais baixa na área do euro (a seguir aos Países Baixos) e 0,8 p.p abaixo da inflação média da região (3,7%).

**Figura 2.19. IHPC**  
(VH, em %)



Fontes: INE e Eurostat.

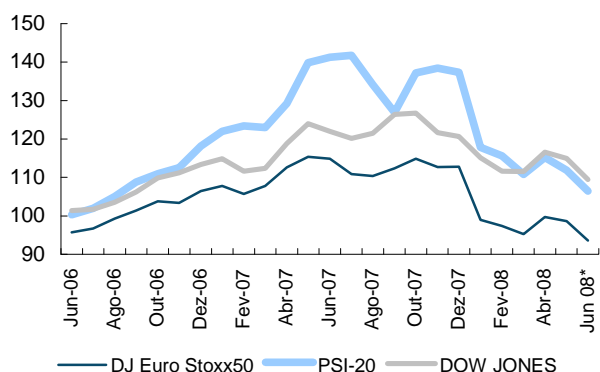
### Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007				2008				
				Mai	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Índice de Preços no Consumidor	VC	INE	:	0,2	0,5	0,3	0,1	-0,1	0,0	1,5	0,3	0,4
Índice de Preços no Consumidor	VH	"	:	2,4	2,6	2,8	2,7	2,9	2,9	3,1	2,5	2,8
Índice de Preços no Consumidor	VM12	"	2,5	2,7	2,4	2,4	2,5	2,5	2,5	2,6	2,6	2,6
IPC – Bens	VH	"	2,2	2,2	2,4	2,7	2,4	2,5	2,6	2,9	2,3	2,8
IPC – Serviços	"	"	2,9	3,1	2,9	3,0	3,0	3,4	3,4	3,6	2,8	2,7
IPC excluindo alimentares e energéticos	"	"	2,2	2,3	2,2	2,3	2,4	2,5	2,6	2,8	2,2	2,2
IHPC	"	"	2,4	2,4	2,5	2,8	3,1	2,9	2,9	3,1	2,5	2,8
Diferencial IHPC vs área do euro (VH)	p.p.	Eurostat	0,3	0,5	-0,1	-0,3	-0,4	-0,3	-0,3	-0,4	-0,7	-0,8

## Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Em Maio, e até meados de Junho, os índices bolsistas internacionais têm vindo a registar quedas significativas, invertendo a recuperação ocorrida em Abril. Para esta evolução também contribuiu a forte subida do preço do petróleo e dos combustíveis na generalidade das economias. De facto, no dia 18 de Junho face ao final do mês de Abril, os índices PSI-20, DJ Euro Stoxx50 e Dow Jones diminuíram 7,6%, 7% e 6,2%, respectivamente.

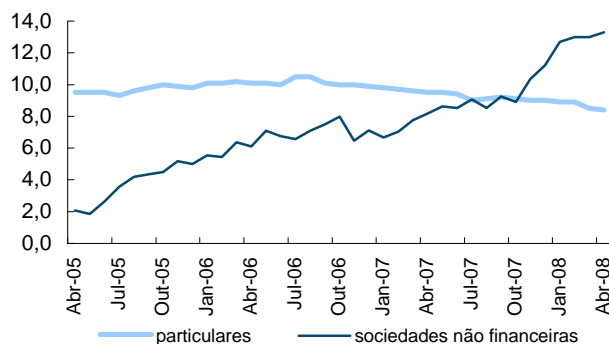
**Figura 2.20. Índices Bolsistas**  
(Fevereiro 2006=100)



Fontes: CMVM; Finance Yahoo. Para Junho, o valor é do dia 18.

Em Maio, a capitalização bolsista total em Portugal diminuiu 1,7% face ao mês precedente, devido à quebra no segmento accionista, invertendo a tendência de aumento registado nos meses de Março e Abril.

**Figura 2.21. Empréstimos ao Sector Privado**  
(va, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

### Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

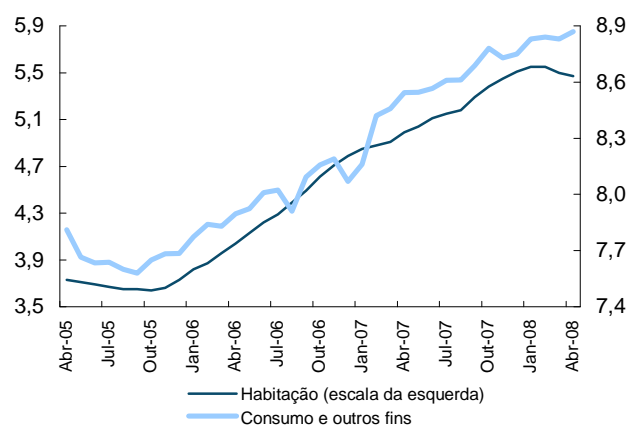
Indicador	Unidade	Fonte	2007	2007				2008				
				Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Yield OT 10 anos PT*	%	IGCP	4,5	4,6	4,5	4,4	4,5	4,2	4,4	4,4	4,6	4,8
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha*	p.b.	"	20	23	29	25	20	28	49	51	43	34
PSI 20*	VC	CMVM	16,3	-5,4	8,2	0,9	-0,8	-14,3	-1,9	-4,2	4,0	-2,9
Empréstimos a particulares: - para habitação	va**	BP	8,5	8,8	8,8	8,6	8,5	8,4	8,3	7,8	7,7	:
- para consumo	va**	"	13,7	12,3	13,3	14,1	13,7	11,7	12,4	12,6	:	:
Empréstimos a empresas	va**	"	11,2	9,2	8,9	10,4	11,2	12,7	13,0	13,0	13,3	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação*	%	"	5,51	5,29	5,38	5,45	5,51	5,55	5,55	5,50	5,47	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas*	%	"	6,15	5,92	6,08	6,10	6,15	6,23	6,13	6,12	6,13	:

\* Fim de período; \*\* Variação anual. Nota: As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transacções mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao activo e de reavaliações cambiais e de preço.

Em Abril, o ritmo de crescimento dos empréstimos ao sector privado não financeiro aumentou, reflectindo a aceleração do crédito destinado às empresas para 13,3% (13% em Março).

Por sua vez, o crédito destinado a particulares abrandou devido à continuação da desaceleração do crédito à habitação para 7,7% (7,8% em Março).

**Figura 2.22. Taxas de Juro de Empréstimos a Particulares** (em %)



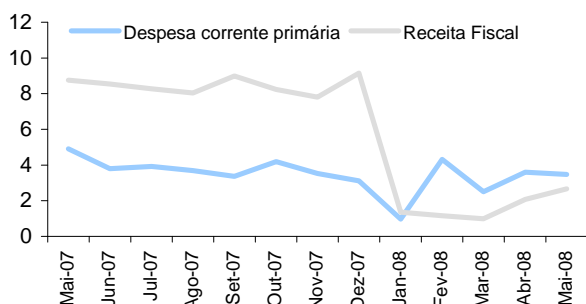
Fonte: Banco de Portugal.

As taxas de juro das operações do crédito aumentaram para as empresas não financeiras enquanto que para a habitação registaram uma ligeira diminuição.

## Finanças Públicas – Estado

Até Maio, o défice global provisório do subsector Estado, na óptica da contabilidade pública, foi de 505,3 milhões de euros, traduzindo uma melhoria de 516,5 milhões de euros quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O excedente primário foi de 1392,4 milhões de euros representando, do mesmo modo, uma melhoria de 618,6 milhões de euros relativamente ao período homólogo.

**Figura 2.23. Execução Orçamental do Estado**  
(VHA, em %)



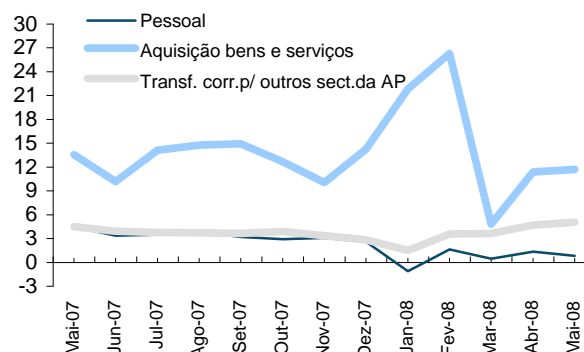
Fonte: DGO.

A execução orçamental do Estado caracterizou-se por:

- aumento da receita fiscal em 2,7%, quando comparada com o mesmo período de 2007. A receita dos impostos directos registou um aumento de 7,3% – reflectindo, em larga medida, a auto-liquidação do IRC contabilizada no mês de Maio –, e a receita dos impostos indirectos uma diminuição de 0,7%. A evolução dos impostos indirectos é, fundamentalmente, explicada pela menor receita de imposto sobre produtos petrolíferos e energéticos (-15,6%) e dos impostos sobre o tabaco e sobre os veículos (respectivamente, -18,5% e -17,5%); enquanto que os outros impostos indirectos registaram um aumento, nomeadamente o IVA; e
- aumento da despesa total em 1,6%, em termos homólogos acumulados. A despesa corrente primária registou um aumento de 3,5% e a despesa de capital uma redução de 24,2%. Para este aumento da despesa

corrente primária contribuíram fundamentalmente as transferências correntes (5,2%) e a aquisição de bens e serviços (11,7%). A despesa com pessoal registou um aumento (0,8%), mas a sua componente referente às remunerações dos funcionários públicos decresceu 0,5%. Os subsídios registaram uma diminuição de 48,5%. Por outro lado, os juros e outros encargos da dívida registaram um aumento (5,7%).

**Figura 2.24. Despesa do Estado – principais componentes**  
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Em 31 de Maio de 2008, a dívida directa do Estado situou-se nos 114 mil milhões de euros, registando um acréscimo de 62 milhões de euros face ao final do mês anterior. Esta variação da dívida em Maio reflecte, por um lado, a emissão líquida de obrigações do Tesouro (460 milhões de euros), de CEDIC e, em sentido contrário, a diminuição do stock de bilhetes do Tesouro e de certificados de aforro.

**Quadro 2.8. Movimento da Dívida do Estado**  
(milhões de euros)

	30-Abr-08	Mai-08			31-Mai-08
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transaccionável	91 045	2 140	2 579	36	90 643
Bilhetes do Tesouro	8 687	1 715	1 998	0	8 405
Obrigações do Tesouro	81 322	425	0	35	81 782
Não Transaccionável	23 017	3 158	2 694	0	23 481
Certificados de Aforro	17 763	100	197	0	17 666
CEDIC	4 965	2 839	2 424	0	5 380
<b>Total</b>	<b>114 062</b>	<b>5 298</b>	<b>5 273</b>	<b>36</b>	<b>114 124</b>

Fonte: IGCP.

**Quadro 2.9. Execução Orçamental do Estado**

	2007	2008	2007	2008	2008			
	Jan a Mai		Jan a Mai		Fev	Mar	Abr	Mai
	10 <sup>6</sup> euros		Execução face ao OE corrigido* (%)		VHA (%)			
Receita Total	16 255	17 041	43,0	42,9	2,6	3,7	3,0	4,8
Receita Corrente	16 142	16 771	43,3	42,6	1,9	2,2	2,1	3,9
Impostos Directos	6 273	6 728	46,7	45,5	6,2	5,1	7,2	7,3
Impostos Indirectos	8 560	8 499	40,5	39,2	-1,0	-1,1	-0,8	-0,7
Despesa Total	17 277	17 546	38,9	38,7	1,4	-0,7	1,3	1,6
Despesa Corrente	15 938	16 532	38,1	39,0	3,7	1,5	3,3	3,7
Despesa com Pessoal	5 071	5 112	36,9	38,7	1,7	0,5	1,3	0,8
Aquisição Bens e Serviços	344	384	22,3	27,8	26,3	4,8	11,4	11,7
Subsídios	135	70	20,2	10,3	184,1	-55,8	-23,9	-48,5
Juros	1 796	1 898	37,8	37,6	-5,9	-13,0	1,1	5,7
Transferências	8 469	8 907	40,6	41,5	3,9	4,1	4,7	5,2
Saldo Global	-1 022	-505	-	-	-	-	-	-
Saldo Primário	774	1 392	-	-	-	-	-	-

\* Corresponde ao OE inicial corrigido das alterações orçamentais da competência do Governo, nomeadamente, os montantes cativos utilizados, as autorizações de despesa, e os reforços de dotação provisional.

Fonte: DGO.

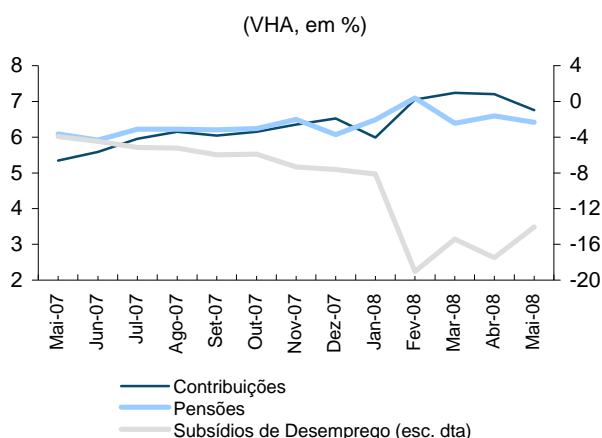
## Segurança Social

Até Maio, na óptica da contabilidade pública, o excedente da execução orçamental da Segurança Social foi de 1556 milhões de euros, revelando uma melhoria de 775 milhões de euros face ao mesmo período de 2007.

A execução orçamental da Segurança Social caracterizou-se por:

- um aumento da receita corrente em 10,7% face ao mesmo período de 2007, influenciada pelas evoluções positivas das contribuições (6,8%), das transferências correntes da Administração Central (8,1%), e, embora com um peso inferior, do Fundo Social Europeu (228,3%);
- e, um ligeiro aumento da despesa corrente em 0,8% em termos homólogos. Para este resultado contribuiu, por um lado, a subida da despesa em pensões (6,4%), do subsídio familiar a crianças e a jovens (10,7%), e do rendimento social de inserção (11,1%). Em contrapartida, registaram-se decréscimos nos subsídios de desemprego (14%) e por doença (14,9%), cujos números de beneficiários diminuíram. Regista-se novamente uma diminuição das despesas em acções de formação profissional (46,6%), sobretudo as suportadas pelo Fundo Social Europeu (44,9%).

**Figura 2.25. Execução Orçamental da Seg. Social**



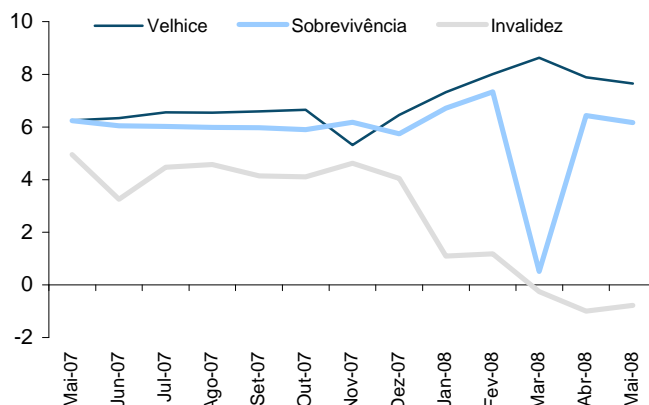
Fonte: MTSS.

**Quadro 2.10. Execução Orçamental da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações**

	Segurança Social						Caixa Geral de Aposentações					
	2007		2008		2007		2008		2007		2008	
	Jan a Mai		Jan a Mai		Jan a Mai		Jan a Mai		Jan a Mai		Jan a Mai	
	10 <sup>6</sup> euros	10 <sup>6</sup> euros	VHA	Execução face ao OE (%)	10 <sup>6</sup> euros	10 <sup>6</sup> euros	VHA	Execução face ao OE (%)	10 <sup>6</sup> euros	10 <sup>6</sup> euros	VHA	Execução face ao OE (%)
Receita Total	8029	8868	10,5	39,7	40,0	2578	2615	1,4	35,4	35,3		
Contribuições e quotas	4884	5214	6,8	39,6	40,1	2293	2296	0,1	35,9	36,2		
Transferências correntes da Adm. Central	2423	2618	8,1	40,2	41,0	162	210	29,1	22,0	29,0		
Despesa Total	7248	7312	0,9	36,2	34,0	2592	2716	4,8	35,4	35,2		
Pensões	4280	4554	6,4	34,6	35,0	2225	2375	6,7	35,5	35,3		
Subsídio de Desemp. e Apoio ao Emprego	758	652	-14,0	38,5	36,7	-	-	-	-	-		
Prestações e Acção Social	1463	1483	1,3	39,9	37,1	-	-	-	-	-		
Saldo Global	781	1556	-	-	-	-13	-101	-	-	-		

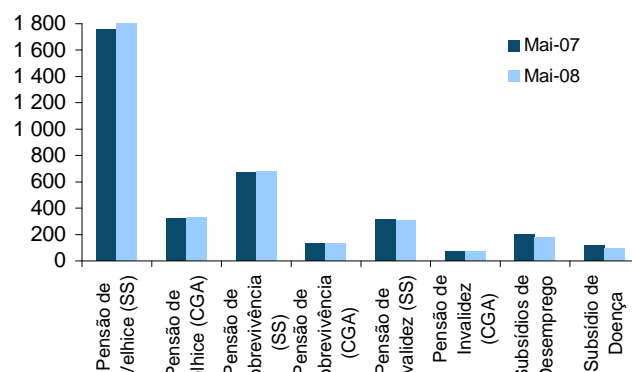
Fontes: DGO e GPEARl.

**Figura 2.26. Despesa em Pensões da Seg. Social**  
(VHA, em %)



Fonte: MTSS.

**Figura 2.27. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos**  
(milhares, em final do mês)



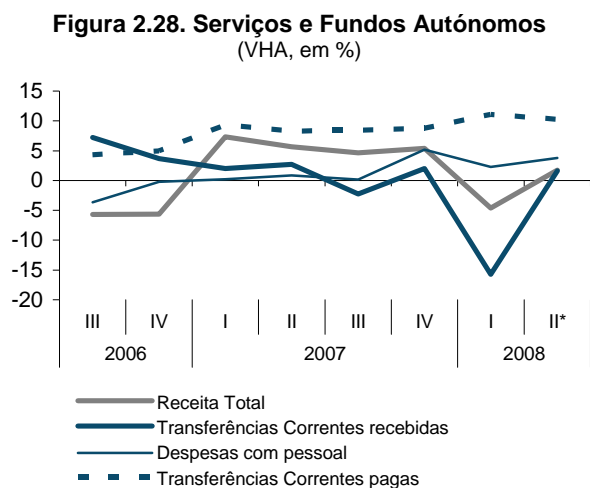
Fonte: MTSS e CGA.

Até Maio, e na óptica da contabilidade pública, o défice da Caixa Geral de Aposentações (CGA) foi de 101 milhões de euros, o qual compara com 13,4 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. A receita corrente apresentou um aumento de 1,4% em termos homólogos, repercutindo o aumento das transferências correntes recebidas do Estado (29,1%). A despesa corrente aumentou 4,8%, reflectindo a evolução das despesas em pensões (6,7%).

## Serviços e Fundos Autónomos

### Serviços e Fundos Autónomos, excluindo SNS e FRDP

Até Maio, na óptica da contabilidade pública, o excedente global dos Serviços e Fundos Autónomos (excluindo o SNS e o FRDP) foi de 607,4 milhões de euros, tendo-se observado um aumento de 80 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior.



\* Até Maio.  
Fonte: DGO.

A execução orçamental dos SFA caracterizou-se por:

- um aumento de 1,8% na receita, destacando-se a evolução das transferências correntes, essencialmente as recebidas da União Europeia, enquanto as contribuições sociais mantiveram quase o mesmo nível. A receita de capital sofreu um acréscimo de 9,1%; e
- um aumento da despesa em 0,4% comparativamente com o período homólogo. Destacam-se o aumento das transferências correntes de 10,3% e o decréscimo dos subsídios de 43,9%.

### Quadro 2.11. Execução Orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos

	Fundos e Serviços Autónomos <sup>1</sup>			
	2007	2008	2008	
	Jan a Maio		Abr	Maio
	10 <sup>6</sup> euros		VHA	
Receita Total	5 767	5 870	0,6	1,8
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	2 294	2 296	-0,4	0,0
Transferências correntes	1 870	1 900	-3,9	1,6
Despesa Total	5 240	5 262	1,2	0,4
Despesa com pessoal	701	728	4,5	3,8
Aquisição de bens e serviços	320	348	12,7	8,8
Subcontratos	-	-	-	-
Transferências correntes	3 072	3 387	11,1	10,3
Saldo Global	527	607	-	-

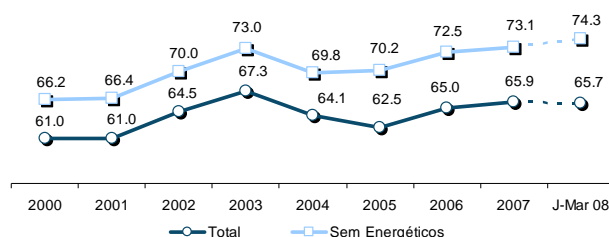
Nota: <sup>1</sup> Exclui o Fundo de Regularização da Dívida Pública e o Serviço Nacional de Saúde.  
Fonte: DGO.

### 3. Comércio Internacional <sup>[1]</sup>

#### Evolução global <sup>[2]</sup>

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos últimos 12 meses a terminar em Março de 2008, as entradas <sup>[3]</sup> de mercadorias (comércio Intra+Extra UE) cresceram, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das saídas (+9,5% contra +6,7%) (Quadro 3.1).

**Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Entradas pelas Saídas de Mercadorias (%)**



No mesmo período, o grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias decresceu 1,7 pontos percentuais, ao passar de 66,5% para 64,8%.

Excluindo os produtos energéticos, constata-se que nos últimos 12 meses as saídas cresceram 6,7% em termos homólogos, tendo as entradas aumentado 8,4%. A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) atingiu 72,5%, inferior em 1,1 p.p. à registada no período homólogo anterior.

De Janeiro a Março de 2008, a taxa de cobertura global foi de 65,7%, e de 74,3% sem energéticos (Figura 3.1).

Segundo dados já disponíveis para o período de Janeiro a Abril de 2008 para o comércio extracomunitário, as exportações para os países terceiros, nos últimos 12 meses, terão aumentado 9,7%, e as importações 18,8% (Quadro 3.1).

**Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial**

Intra + Extra UE (milhões de Euros)	Janeiro a Março			Últimos 12 meses		
	2007	2008	VH	Abr 06-Mar 07	Abr 07-Mar 08	VH
Saídas (fob)	9 497	9 971	5.0	35 641	38 018	6.7
Entradas (cif)	13 535	15 171	12.1	53 558	58 650	9.5
(fob)	12 903	14 463	12.1	51 057	55 911	9.5
Saldo (fob-cif)	- 4 038	- 5 200	28.8	- 17 917	- 20 632	15.2
(fob-fob)	- 3 406	- 4 492	31.9	- 15 416	- 17 893	16.1
Cobertura (fob/cif)	70.2	65.7	-	66.5	64.8	-
(fob/fob)	73.6	68.9	-	69.8	68.0	-
<b>Sem energéticos:</b>						
Saídas (fob)	9 161	9 411	2.7	33 845	36 116	6.7
Entradas (cif)	11 857	12 662	6.8	45 974	49 842	8.4
(fob)	11 304	12 070	6.8	43 827	47 514	8.4
Saldo (fob-cif)	-2 697	-3 251	20.5	-12 129	-13 726	13.2
(fob-fob)	-2 143	-2 660	24.1	-9 982	-11 398	14.2
Cobertura (fob/cif)	77.3	74.3	-	73.6	72.5	-
(fob/fob)	81.0	78.0	-	77.2	76.0	-
<b>Extra UE</b> (milhões de Euros)	Janeiro a Abril			Últimos 12 meses		
	2007	2008	VH	Mai 06-Abr 07	Mai 07-Abr 08	VH
Exportações (fob)	2 729	3 072	12.6	8 265	9 067	9.7
Importações (cif)	4 210	5 456	29.6	12 836	15 244	18.8
(fob)	4 014	5 201	29.6	12 236	14 532	18.8
Saldo (fob-cif)	- 1 481	- 2 384	60.9	- 4 570	- 6 177	35.2
(fob-fob)	- 1 285	- 2 130	65.7	- 3 971	- 5 465	37.6
Cobertura (fob/cif)	64.8	56.3	-	64.4	59.5	-
(fob/fob)	68.0	59.1	-	67.5	62.4	-

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Abril, são distintos dos implícitos acima no comércio Intra+Extra, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Março.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2007 - segunda versão do ano; 2008 - versão preliminar.

[1] Informação mais desagregada encontra-se disponível no "site" do GEE em "Síntese Estatística do Comércio Internacional": [www.gee.min-economia.pt](http://www.gee.min-economia.pt)

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o período de Janeiro a Março de 2008 e os do comércio extra-comunitário relativos ao período de Janeiro a Abril de 2008, correspondem a primeiras versões. Os dados relativos a 2007, são os implícitos numa segunda versão do ano. No que respeita ao comércio intracomunitário, em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação (limiar anual abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 100 mil euros para as chegadas e 230 mil para as expedições, em 2008), bem como estimativas das não-respostas (valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação).

[3] A designação "entradas" corresponde à acumulação das "chegadas" com origem nos países comunitários, com as "importações" provenientes dos países terceiros. Paralelamente, "saídas" traduz o somatório das "expedições" para o espaço comunitário com as "exportações" para os países terceiros.

**Quadro 3.2. Evolução Mensal e Trimestral**

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2007	2008	Tx Var	2007	2008	Tx Var
Janeiro	4 410	4 923	11.6	3 090	3 328	7.7
Fevereiro	4 222	5 207	23.3	2 959	3 373	14.0
Março	4 903	5 041	2.8	3 447	3 270	-5.1
Abril	4 551	-	-	2 948	-	-
Maio	5 019	-	-	3 289	-	-
Junho	4 805	-	-	3 348	-	-
Julho	4 867	-	-	3 421	-	-
Agosto	4 212	-	-	2 434	-	-
Setembro	4 776	-	-	3 128	-	-
Outubro	5 308	-	-	3 411	-	-
Novembro	5 313	-	-	3 360	-	-
Dezembro	4 629	-	-	2 708	-	-
1º Trimestre	13 535	15 171	12.1	9 497	9 971	5.0
2º Trimestre	14 375	-	-	9 585	-	-
3º Trimestre	13 855	-	-	8 984	-	-
4º Trimestre	15 250	-	-	9 479	-	-

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2007 - segunda versão do ano; 2008 - versão preliminar.

### Saídas de Mercadorias

Nos últimos 12 meses a terminar em Março de 2008, as saídas de mercadorias registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento em valor de 6,7% (Quadro 3.3).

No mesmo período, assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos "Agro-alimentares" (+17,7%), "Produtos Acabados Diversos" (+14,7%), e "Químicos" (+12,0%).

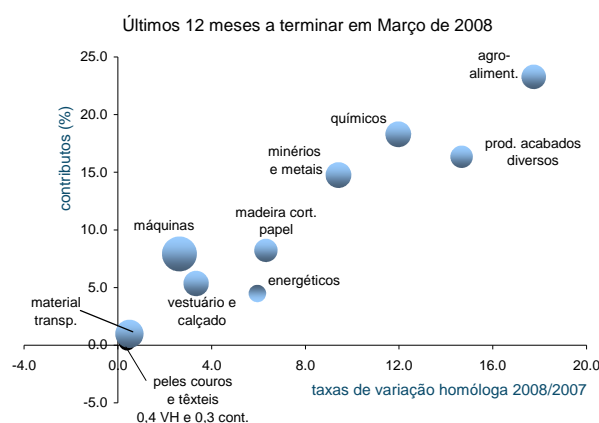
Seguiram-se os grupos dos "Minérios e Metais" (+9,4%), da "Madeira, Cortiça e Papel" (+6,3%), "Energéticos" (+5,9%), "Vestuário e Calçado" (+3,3%), "Máquinas" (+2,6%), "Material de Transporte" (+0,5%), e "Peles, Couros e Têxteis" (+0,4%).

As saídas do grupo "Vestuário e Calçado" reflectiram aumentos no "vestuário de malha" (+4,1%), no "calçado" (+3,2%) e no "vestuário excepto de malha" (+2,0%).

Ponderando os pesos no total, os maiores contributos para a taxa de crescimento das saídas de mercadorias no período em análise couberam aos grupos "Agro-alimentares" (23,3%), "Químicos" (18,3%), "Produtos Acabados Diversos" (16,4%), e "Minérios e Metais" (14,8%).

Menos relevantes foram os contributos dos grupos "Madeira, Cortiça e Papel" (8,2%), "Máquinas" (7,9%), "Vestuário e Calçado" (5,4%), "Energéticos" (4,5%), "Material de Transporte" (1,0%), e "Peles, Couros e Têxteis" (0,3%) (Figura 3.2 e Quadro 3.3).

**Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Saídas por Grupos de Produtos (%)**



Nota: A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das saídas no período.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2007 - versão preliminar do ano; 2008 - versão preliminar.

### Quadro 3.3. Saídas\* de Mercadorias por Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos						
			Jan-Mar		Anual		média anual 02-07**	últimos 12 meses			Jan-Mar		
	2007	2008	2002	2007**	2007	2008		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
								p.p.	%		p.p.	%	
<b>TOTAL DAS SAÍDAS</b>	<b>9 497</b>	<b>9 971</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>6.0</b>	<b>6.7</b>	<b>6.7</b>	<b>100.0</b>	<b>5.0</b>	<b>5.0</b>	<b>100.0</b>
000 Agro-Alimentares	810	937	7.8	9.3	8.5	9.4	9.8	17.7	1.6	23.3	15.7	1.3	26.9
100 Energéticos	336	560	2.0	4.5	3.5	5.6	24.9	5.9	0.3	4.5	66.6	2.4	47.2
200 Químicos	985	1 012	8.1	10.9	10.4	10.2	12.7	12.0	1.2	18.3	2.8	0.3	5.9
300 Madeira, Cortiça e Papel	839	840	9.6	8.8	8.8	8.4	4.2	6.3	0.5	8.2	0.2	0.0	0.3
400 Peles, Couros e Têxteis	451	426	7.7	4.8	4.7	4.3	-3.6	0.4	0.0	0.3	-5.5	-0.3	-5.2
500 Vestuário e Calçado	1 103	1 091	16.5	10.4	11.6	10.9	-3.3	3.3	0.4	5.4	-1.1	-0.1	-2.5
600 Minérios e Metais	1 029	1 059	6.4	10.8	10.8	10.6	17.9	9.4	1.0	14.8	2.9	0.3	6.3
700 Máquinas	1 939	1 886	19.7	19.9	20.4	18.9	6.2	2.6	0.5	7.9	-2.7	-0.6	-11.1
800 Material de Transporte	1 283	1 342	15.0	12.9	13.5	13.5	2.9	0.5	0.1	1.0	4.6	0.6	12.5
900 Produtos Acabados Diversos	723	816	7.3	7.7	7.6	8.2	7.2	14.7	1.1	16.4	12.9	1.0	19.7
Por memória:													
Total sem energéticos	9 161	9 411	98.0	95.5	96.5	94.4	5.5	6.7	6.4	95.5	2.7	2.6	52.8

\* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

\*\* O ano de 2007 aqui considerado não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2002.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise shift-share: TVH x peso no período homólogo anterior ÷ 100

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2007 - segunda versão do ano; 2008 - versão preliminar.

Nos últimos 12 meses a terminar em Março, as expedições para o mercado comunitário cresceram 5,5%, cabendo aos países da UE-15 e aos 12 países do alargamento aumentos respectivamente de 5,2% e de 19,3%. Por sua vez, as exportações para os países terceiros aumentaram 10,5% (Quadro 3.4).

Neste período, destaca-se, entre os países comunitários, o incremento das expedições portuguesas para a Polónia (+20,9%), Dinamarca (+11,6%), Suécia (+11,3%), e Espanha (+9,5%).

Verificaram-se decréscimos nas expedições para a Bélgica (-11,1%), e Reino Unido (-6,7%).

Entre os países terceiros, de referir que Angola foi, no primeiro trimestre de 2008, o principal mercado de destino das exportações portuguesas (4,6% das saídas globais), ultrapassando os EUA (3,5%), tradicionalmente o maior parceiro extracomunitário. Esta inversão correspondeu a uma quebra de 22,3% das exportações para os EUA, a par de um acréscimo de 33,3% para Angola.

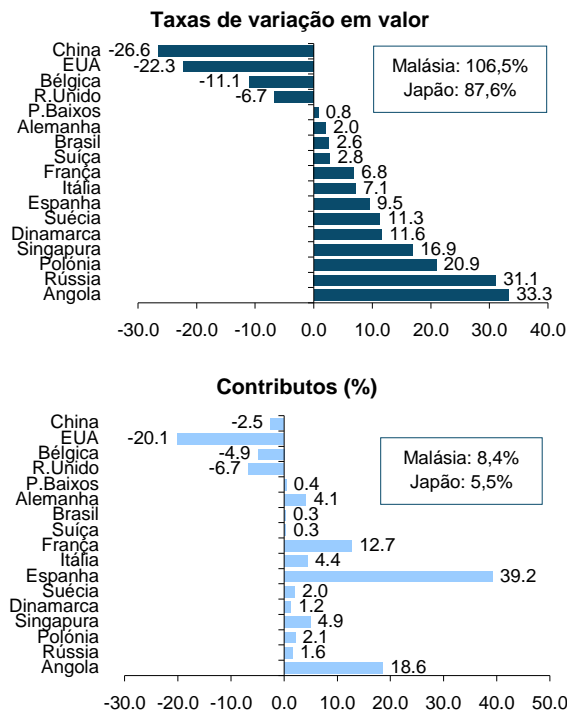
Nos últimos 12 meses, ressalta, para além de Angola, o forte incremento das exportações para a Malásia (+106,5%), Japão (+87,6%) e Rússia (+31,1%).

As exportações para a China, que nos últimos cinco anos haviam crescido à taxa média anual de 17,6%, registam agora uma descida (-26,6%) (Figura 3.3 e Quadro 3.4).

Ponderando os pesos no total, os maiores contributos para o crescimento das saídas de mercadorias nos últimos 12 meses, em termos de mercados de destino, incidiram na Espanha (39,2%), em Angola (18,6%), na França (12,7%), e na Malásia (8,4%). Os países do alargamento, no seu conjunto, contribuíram com 6,3%.

**Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Saídas para uma Selecção de Mercados e Contributos**

Últimos 12 meses a terminar em Março de 2008



**Quadro 3.4. Evolução das Saídas de Mercadorias com Destino a uma Selecção de Mercados**

Destino	Jan-Mar		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos [2]						
			anual		Jan-Mar		média anual 02-07*	últimos 12 meses			Jan-Mar		
	2007	2008	2002	2007*	2007	2008		contributos		VH	contributos		
								VH [1]	p.p.		%	p.p.	%
<b>TOTAL</b>	<b>9 497</b>	<b>9 971</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>6.0</b>	<b>6.7</b>	<b>6.7</b>	<b>100.0</b>	<b>5.0</b>	<b>5.0</b>	<b>100.0</b>
<b>Intra UE-27</b>	<b>7 457</b>	<b>7 691</b>	<b>81.4</b>	<b>76.2</b>	<b>78.5</b>	<b>77.1</b>	<b>4.7</b>	<b>5.5</b>	<b>4.3</b>	<b>64.2</b>	<b>3.1</b>	<b>2.5</b>	<b>49.3</b>
dos quais:													
<b>UE-15</b>	<b>7 247</b>	<b>7 437</b>	<b>79.8</b>	<b>73.9</b>	<b>76.3</b>	<b>74.6</b>	<b>4.4</b>	<b>5.2</b>	<b>3.9</b>	<b>57.9</b>	<b>2.6</b>	<b>2.0</b>	<b>40.2</b>
Espanha	2 726	2 823	20.9	27.7	28.7	28.3	12.1	9.5	2.6	39.2	3.6	1.0	20.6
Alemanha	1 300	1 318	17.7	13.2	13.7	13.2	0.0	2.0	0.3	4.1	1.4	0.2	3.9
França	1 283	1 273	13.5	12.6	13.5	12.8	4.5	6.8	0.8	12.7	-0.8	-0.1	-2.1
R.Unido	560	536	10.4	6.0	5.9	5.4	-4.9	-6.7	-0.4	-6.7	-4.4	-0.3	-5.2
Itália	392	398	4.6	4.1	4.1	4.0	3.9	7.1	0.3	4.4	1.4	0.1	1.2
P.Baixos	322	332	3.8	3.4	3.4	3.3	3.4	0.8	0.0	0.4	3.1	0.1	2.1
Bélgica	274	251	4.3	2.6	2.9	2.5	-4.3	-11.1	-0.3	-4.9	-8.5	-0.2	-4.9
Suécia	105	121	1.5	1.2	1.1	1.2	2.0	11.3	0.1	2.0	15.5	0.2	3.4
Dinamarca	70	67	1.0	0.7	0.7	0.7	-0.2	11.6	0.1	1.2	-3.5	0.0	-0.5
<b>Alargamento</b>	<b>210</b>	<b>254</b>	<b>1.5</b>	<b>2.4</b>	<b>2.2</b>	<b>2.5</b>	<b>15.6</b>	<b>19.3</b>	<b>0.4</b>	<b>6.3</b>	<b>20.5</b>	<b>0.5</b>	<b>9.1</b>
Polónia	63	80	0.5	0.7	0.7	0.8	13.3	20.9	0.1	2.1	26.3	0.2	3.5
<b>Extra UE-27</b>	<b>2 040</b>	<b>2 280</b>	<b>18.6</b>	<b>23.8</b>	<b>21.5</b>	<b>22.9</b>	<b>11.3</b>	<b>10.5</b>	<b>2.4</b>	<b>35.8</b>	<b>11.8</b>	<b>2.5</b>	<b>50.7</b>
dos quais:													
EUA	468	347	5.7	4.9	4.9	3.5	2.6	-22.3	-1.3	-20.1	-25.9	-1.3	-25.6
Angola	369	455	2.1	4.6	3.9	4.6	24.2	33.3	1.2	18.6	23.4	0.9	18.2
Singapura	116	210	0.4	1.9	1.2	2.1	42.1	16.9	0.3	4.9	80.4	1.0	19.7
Malásia	117	104	0.2	1.1	1.2	1.0	49.7	106.5	0.6	8.4	-11.4	-0.1	-2.8
Japão	66	50	0.3	0.8	0.7	0.5	25.7	87.6	0.4	5.5	-23.8	-0.2	-3.3
Suíça	67	70	1.1	0.7	0.7	0.7	-2.1	2.8	0.0	0.3	5.2	0.0	0.7
Brasil	55	61	0.6	0.7	0.6	0.6	9.5	2.6	0.0	0.3	11.4	0.1	1.3
Por memória:													
China	55	38	0.3	0.5	0.6	0.4	17.6	-26.6	-0.2	-2.5	-30.1	-0.2	-3.5
Rússia	35	48	0.1	0.4	0.4	0.5	35.0	31.1	0.1	1.6	37.4	0.1	2.8
PALOP	458	548	3.0	5.6	4.8	5.5	20.2	29.6	1.4	20.7	19.8	1.0	19.1
EFTA	98	102	1.9	1.0	1.0	1.0	-6.2	-2.2	0.0	-0.4	4.4	0.0	0.9

\* O ano de 2007 considerado na estrutura anual e na média anual 2002-2007 não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas para ser comparável com 2002.

[1] (Abr 07-Mar 08) / (Abr 06-Mar 07) x 100 - 100.

[2] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise shift-share: (VH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

Nota: Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2007.

### Entradas de Mercadorias

Nos últimos 12 meses a terminar em Março de 2008, as entradas de mercadorias registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento de 9,5% (Quadro 3.5).

Ponderando os pesos no total das entradas, os maiores contributos para a sua taxa de crescimento incidiram nos grupos de produtos "Energéticos" (24,0%), "Material de Transporte" (18,5%), "Agro-alimentares" (15,8%), "Máquinas" (11,0%), e "Químicos" (10,1%).

Seguiram-se os grupos dos "Minérios e Metais" (6,0%), dos "Produtos Acabados Diversos" (5,5%), das "Peles, Madeira, Cortiça e Papel" (5,3%), e dos "Têxteis, Vestuário e Calçado" (3,7%).

A UE-27 foi a origem de 73,7% das entradas de mercadorias no período de Janeiro a Março de 2008, cabendo 72,0% aos países da UE-15 e 1,7% aos doze países do alargamento.

Destacaram-se, pelo seu peso, as entradas provenientes de Espanha (30,5%), da Alemanha (12,2%) e de França (9,3%). As importações com origem nos países da OPEP, onde já se inclui Angola, representaram 8,7% do total.

**Quadro 3.5. Entradas de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Selecção de Mercados**

Grupos de Produtos	10 <sup>6</sup> Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos [2]						
	Jan-Mar		Anual		Jan-Mar		média anual 02-07**	últimos 12 meses			Jan-Mar		
	2007	2008	2002	2007**	2007	2008		VH [1]	contributos		VH	contributos	
							p.p.		%	p.p.		%	
<b>TOTAL DAS ENTRADAS</b>	<b>13 535</b>	<b>15 171</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>5.5</b>	<b>9.5</b>	<b>9.5</b>	<b>100.0</b>	<b>12.1</b>	<b>12.1</b>	<b>100.0</b>
<b>Grupos de Produtos</b>													
000-Agro-Alimentares	1 716	1 844	12.8	12.8	12.7	12.2	5.4	12.2	1.5	15.8	7.5	1.0	7.9
100-Energéticos	1 678	2 509	9.6	14.3	12.4	16.5	14.2	16.1	2.3	24.0	49.6	6.1	50.8
200-Químicos	1 934	2 065	13.8	13.7	14.3	13.6	5.3	7.0	1.0	10.1	6.7	1.0	8.0
300-Peles, Mad, Cortiça e Papel	646	685	5.7	4.7	4.8	4.5	1.7	10.9	0.5	5.3	6.1	0.3	2.4
400-Têxteis, Vestuário e Calçado	1 055	1 040	8.6	6.6	7.8	6.9	0.2	5.1	0.4	3.7	-1.4	-0.1	-0.9
500-Minérios e Metais	1 470	1 468	8.9	10.5	10.9	9.7	9.1	5.3	0.6	6.0	-0.1	0.0	-0.1
600-Máquinas [3]	2 705	2 772	21.0	19.8	20.0	18.3	4.2	5.2	1.0	11.0	2.5	0.5	4.1
700-Material de Transporte [4]	1 544	1 962	13.6	12.1	11.4	12.9	3.0	15.0	1.8	18.5	27.1	3.1	25.5
800-Prod. Acabados Diversos	789	826	6.1	5.5	5.8	5.4	3.6	9.0	0.5	5.5	4.7	0.3	2.3
Total sem energéticos	11 857	12 662	90.4	85.7	87.6	83.5	4.4	8.4	7.2	76.0	6.8	5.9	49.2
<b>Mercados de origem</b>													
<b>Intra UE-27</b>	<b>10 382</b>	<b>11 187</b>	<b>79.9</b>	<b>74.8</b>	<b>76.7</b>	<b>73.7</b>	<b>4.1</b>	<b>7.8</b>	<b>5.9</b>	<b>61.9</b>	<b>7.7</b>	<b>5.9</b>	<b>49.2</b>
dos quais:													
<b>UE-15</b>	<b>10 180</b>	<b>10 930</b>	<b>77.9</b>	<b>73.1</b>	<b>75.2</b>	<b>72.0</b>	<b>4.1</b>	<b>7.5</b>	<b>5.6</b>	<b>58.9</b>	<b>7.4</b>	<b>5.5</b>	<b>45.9</b>
Espanha	4 195	4 631	28.9	30.4	31.0	30.5	6.5	10.1	3.1	32.8	10.4	3.2	26.6
Alemanha	1 840	1 845	15.0	13.3	13.6	12.2	3.0	0.8	0.1	1.2	0.3	0.0	0.4
França	1 209	1 414	10.2	8.6	8.9	9.3	1.9	12.8	1.1	11.5	16.9	1.5	12.5
Itália	799	791	6.7	5.4	5.9	5.2	0.9	1.9	0.1	1.2	-1.0	-0.1	-0.5
P.Baixos	628	662	4.6	4.7	4.6	4.4	6.0	12.7	0.6	6.0	5.4	0.3	2.1
R.Unido	519	492	5.2	3.6	3.8	3.2	-2.2	-8.2	-0.3	-3.5	-5.3	-0.2	-1.7
Bélgica	391	395	3.1	2.9	2.9	2.6	4.3	10.9	0.3	3.2	1.2	0.0	0.3
Suécia	181	200	1.2	1.1	1.3	1.3	4.7	15.6	0.2	1.7	10.6	0.1	1.2
<b>Alargamento</b>	<b>203</b>	<b>257</b>	<b>2.0</b>	<b>1.7</b>	<b>1.5</b>	<b>1.7</b>	<b>2.6</b>	<b>18.4</b>	<b>0.3</b>	<b>3.1</b>	<b>26.6</b>	<b>0.4</b>	<b>3.3</b>
<b>Extra UE-27</b>	<b>3 153</b>	<b>3 984</b>	<b>20.1</b>	<b>25.2</b>	<b>23.3</b>	<b>26.3</b>	<b>10.4</b>	<b>15.0</b>	<b>3.6</b>	<b>38.1</b>	<b>26.4</b>	<b>6.1</b>	<b>50.8</b>
dos quais:													
Brasil	263	334	1.5	2.5	1.9	2.2	15.9	28.3	0.6	6.3	27.3	0.5	4.4
China	226	281	0.8	1.9	1.7	1.9	25.2	33.3	0.5	5.5	24.4	0.4	3.4
Nigéria	164	511	1.3	1.8	1.2	3.4	12.5	81.9	1.1	11.9	212.0	2.6	21.2
EUA	234	313	2.1	1.7	1.7	2.1	1.4	30.9	0.5	4.8	34.0	0.6	4.9
Líbia	156	225	0.1	1.4	1.2	1.5	67.8	51.8	0.5	5.8	44.4	0.5	4.2
Noruega	175	113	1.1	1.2	1.3	0.7	7.8	-11.9	-0.2	-1.7	-35.5	-0.5	-3.8
Argélia	141	132	0.5	1.0	1.0	0.9	24.0	-17.5	-0.2	-2.4	-6.1	-0.1	-0.5
Japão	139	142	1.7	1.0	1.0	0.9	-4.5	6.6	0.1	0.7	2.0	0.0	0.2
Rússia	100	146	0.8	1.0	0.7	1.0	9.3	1.5	0.0	0.2	45.1	0.3	2.8
OPEP[5]	837	1 324	4.0	7.0	6.2	8.7	17.7	21.2	1.4	14.9	58.2	3.6	29.8
EFTA	282	228	2.2	2.1	2.1	1.5	4.1	-1.6	0.0	-0.4	-19.0	-0.4	-3.3
PALOP	86	118	0.3	0.7	0.6	0.8	27.5	160.0	0.5	5.3	37.7	0.2	2.0

\* Somatório das "Chegadas" de mercadorias provenientes da UE com as "Importações" de Países Terceiros.

\*\* O ano de 2007 aqui considerado não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2002.

[1] (Abr 07-Mar 08) / (Abr 06-Mar 07) x 100 - 100.

[2] Contributos p/ taxa de crescimento das entradas - análise shift-share: (VH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[3] Não inclui tractores agrícolas.

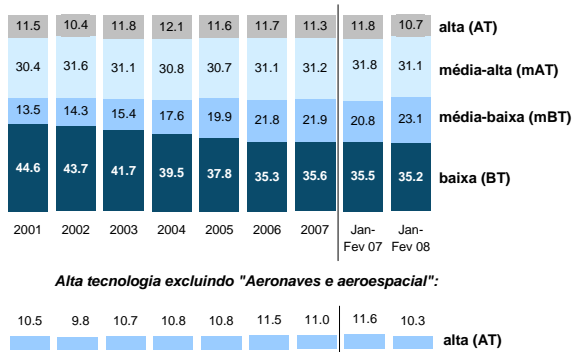
[4] Inclui tractores agrícolas.

[5] Inclui Angola.

## Comércio Internacional Português por grau de Intensidade Tecnológica

De acordo com *dados de base declarados* do INE, não englobando portanto estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas no comércio intracomunitário, no período de *Janeiro a Fevereiro de 2008* assistiu-se a um acréscimo das saídas dos produtos de *média intensidade tecnológica* (média baixa + média alta), de 52,6% para 54,2% (Quadro 3.4).

**Figura 3.4. Saídas de Produtos Industriais Transformados, por Grau de Intensidade Tecnológica**



Nota 1 - Não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas no comércio intracomunitário.

Nota 2: Os dados dos produtos de AT em 2004 e 2005 não são comparáveis porque a partir de 1 de Janeiro de 2005 as reparações e manutenção de aeronaves provenientes dos países comunitários passaram a ser contabilizadas na Balança de Serviços. O mesmo sucede em 2005 e 2006, por idêntico tratamento ter sido aplicado às aeronaves provenientes dos países terceiros a partir de 1 de Janeiro de 2006.

Fonte: GEE a partir de dados de base declarados do INE (2001 a 2005 - últimas versões; 2006 e 2007 - segundas versões; 2008 - versão preliminar).

O peso das saídas dos produtos de *Baixa Intensidade Tecnológica* no conjunto das saídas de produtos industriais transformados, que se situava em 44,6% do total em 2001, situou-se em 35,6% em 2007 e em 35,2% nos dois primeiros meses de 2008 (Figura 3.4).

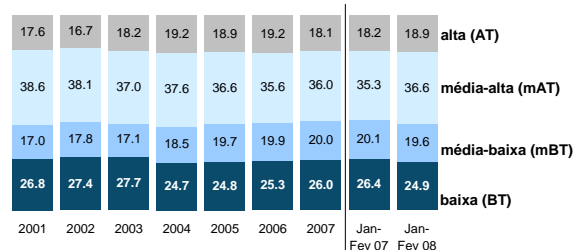
No mesmo período, verificou-se também um aumento do peso dos produtos de média-baixa (...). Explicar quais os produtos que mais contribuíram.

Na Figura 3.5 encontram-se representadas as entradas destes produtos industriais nos mesmos períodos.

Para mais detalhes, consultar a publicação "Balança de Produtos Industriais Transformados por Grau de Intensidade Tecnológica" nº 5/2008 em:

[www.gee.min-economia.pt](http://www.gee.min-economia.pt)

**Figura 3.5. Entradas de Produtos Industriais Transformados, por Grau de Intensidade Tecnológica**



Nota: Não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas, no comércio intracomunitário.

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (2001 a 2005 - últimas versões; 2006 e 2007 - segundas versões; 2008 - versão preliminar).

## Quadro 3.6. Saídas e Entradas\* de Produtos Industriais Transformados, por Grau de Intensidade Tecnológica

**Intra + Extra-UE**

Valores em 1000 Euros

Intensidade Tecnológica	2006	Janeiro a Fevereiro		Taxas de variação em valor			% total prod. indust. transf.				Contributos <sup>(1)</sup> (p.p.)			
		2007	2008	média 2002-07	2007/06	Jan-Fev 2008/07	2006	2007	Jan-Fev 2007	2008	2007	Jan-Fev 2008		
<b>SAÍDAS*</b>														
<b>Total dos prod. indust. transformados</b>	<b>34 964 762</b>	<b>5 689 600</b>	<b>5 910 702</b>	<b>5.7</b>	<b>9.2</b>	<b>3.9</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>9.2</b>	<b>3.9</b>		
Alta tecnologia	3 945 373	673 341	630 256	7.4	5.2	-6.4	11.7	11.3	11.8	10.7	0.6	-0.8		
- Sem Aeronáutica e aeroespacial [2]	3 844 807	657 529	605 059	8.3	4.6	-8.0	11.5	11.0	11.6	10.3	0.5	-0.9		
Média-alta tecnologia	10 919 009	1 810 974	1 835 751	5.4	9.5	1.4	31.1	31.2	31.8	31.1	3.0	0.4		
Média-baixa tecnologia	7 662 021	1 184 543	1 365 947	15.0	9.7	15.3	21.8	21.9	20.8	23.1	2.1	3.2		
Baixa tecnologia	12 438 359	2 020 743	2 078 748	1.4	10.0	2.9	35.3	35.6	35.5	35.2	3.5	1.0		
<i>Por memória:</i>														
<b>Total das Saídas</b>	<b>36 712 313</b>	<b>5 965 979</b>	<b>6 139 589</b>	<b>6.0</b>	<b>9.1</b>	<b>2.9</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>9.1</b>	<b>2.9</b>		
Residual	1 747 551	276 379	228 887	15.3	7.2	-17.2	4.8	4.8	4.6	3.7	0.3	-0.8		
<b>ENTRADAS*</b>														
<b>Total dos prod. indust. transformados</b>	<b>46 110 209</b>	<b>7 088 496</b>	<b>7 456 903</b>	<b>4.5</b>	<b>9.0</b>	<b>5.2</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>9.0</b>	<b>5.2</b>		
Alta tecnologia	8 342 142	1 288 967	1 410 344	6.2	2.6	9.4	19.2	18.1	18.2	18.9	0.5	1.7		
- Sem Aeronáutica e aeroespacial [2]	7 754 522	1 247 360	1 206 124	5.5	0.5	-3.3	18.4	17.0	17.7	16.6	0.1	-0.6		
Média-alta tecnologia	16 578 739	2 501 402	2 727 737	3.3	10.3	9.0	35.6	36.0	35.3	36.6	3.7	3.2		
Média-baixa tecnologia	9 205 313	1 425 556	1 461 871	7.0	9.4	2.5	19.9	20.0	20.1	19.6	1.9	0.5		
Baixa tecnologia	11 984 015	1 872 571	1 856 950	3.4	11.9	-0.8	25.3	26.0	26.4	24.9	3.0	-0.2		
<i>Por memória:</i>														
<b>Total das Entradas</b>	<b>55 460 242</b>	<b>8 454 676</b>	<b>9 286 923</b>	<b>5.5</b>	<b>8.0</b>	<b>9.8</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>8.0</b>	<b>9.8</b>		
Residual	9 350 033	1 366 180	1 830 020	11.0	3.4	34.0	17.6	16.9	16.2	19.7	0.6	5.5		

\* Saídas de mercadorias correspondentem ao somatório das Expedições, no comércio Intracomunitário, com as Exportações para Países Terceiros. Entradas correspondentem ao somatório das Chegadas, no comércio Intracomunitário, com as Importações, originárias de Países Terceiros.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas de produtos industriais transformados, em pontos percentuais - análise shift share: (VH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[2] Os dados referentes aos produtos de AT em 2004 e 2005 não são exactamente comparáveis uma vez que a partir de 1 de Janeiro de 2005 as reparações e manutenção de aeronaves provenientes dos países comunitários passaram a ser contabilizadas na balança de Serviços. O mesmo sucede aos dados de 2005 e 2006, por o mesmo tratamento ter sido aplicado agora às aeronaves provenientes dos países terceiros, a partir de 1 de Janeiro de 2006.

Nota: Não inclui estimativa abaixo do limiar de assimilação nem estimativa das não-respostas, no comércio intracomunitário.

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE declarados para Intra-UE (2001 a 2005 - últimas versões; 2006 e 2007 - segundas versões; 2008 - versão preliminar).

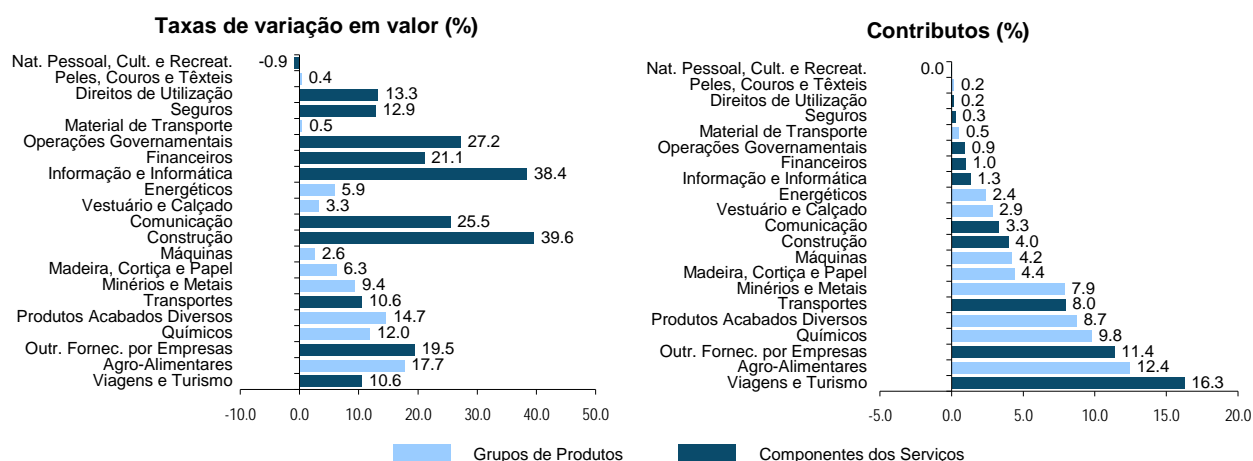
## Comércio Internacional de Bens e Serviços

De acordo com dados divulgados pelo Banco de Portugal para o período de *Janeiro a Março de 2008*, o peso dos Serviços no total dos Bens e Serviços foi de 26,6% do lado das “exportações” (crédito), e 14,5% na vertente das “importações” (débito). Nos *últimos 12 meses a terminar em Março*, as “exportações” de Bens e Serviços aumentaram 8,8% em termos homólogos, sendo 53,5% desse crescimento explicado pelas “exportações” de Bens (Intra+Extra-UE) e os restantes 46,5% pelas “exportações” de Serviços (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.6 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços nos *últimos 12 meses*, com base em dados do INE para as “exportações” de Bens e do Banco de Portugal para as “exportações” de Serviços. O painel direito mede a proporção do crescimento das “exportações” atribuível a cada uma das categorias de serviços e grupos de produtos (8,8 p.p = 100). A figura revela que entre os 7 itens que mais contribuíram para o crescimento das “exportações”, 3 referem-se a Serviços.

**Figura 3.6. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes**

Últimos 12 meses a terminar em Março de 2008



**Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)**

Valores em milhões de euros

	Janeiro a Março		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos						
			Anual		Jan-Mar		média anual 02-07	últimos 12 meses		Jan-Mar			
	2007	2008	2002	2007	2007	2008		VH	contributos [1]	VH	contributos [1]		
								p.p.	%	p.p.	%		
<b>CRÉDITO ("Exportações")</b>													
<b>Bens e Serviços</b>	<b>12 800</b>	<b>13 605</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>7.1</b>	<b>8.8</b>	<b>8.8</b>	<b>100.0</b>	<b>6.3</b>	<b>6.3</b>	<b>100.0</b>
<b>Bens</b>	<b>9 547</b>	<b>9 986</b>	<b>71.6</b>	<b>69.8</b>	<b>74.6</b>	<b>73.4</b>	<b>6.5</b>	<b>6.6</b>	<b>4.7</b>	<b>53.5</b>	<b>4.6</b>	<b>3.4</b>	<b>54.6</b>
<b>Serviços</b>	<b>3 254</b>	<b>3 619</b>	<b>28.4</b>	<b>30.2</b>	<b>25.4</b>	<b>26.6</b>	<b>8.4</b>	<b>14.1</b>	<b>4.1</b>	<b>46.5</b>	<b>11.2</b>	<b>2.9</b>	<b>45.4</b>
Transportes	825	870	5.0	6.7	6.4	6.4	13.4	10.6	0.7	8.0	5.5	0.4	5.6
Viagens e Turismo	1 231	1 372	15.9	13.7	9.6	10.1	3.9	10.6	1.4	16.3	11.5	1.1	17.6
Comunicação	159	156	0.7	1.3	1.2	1.1	22.3	25.5	0.3	3.3	-2.0	0.0	-0.4
Construção	125	150	0.6	1.1	1.0	1.1	22.3	39.6	0.3	4.0	20.5	0.2	3.2
Seguros	25	33	0.2	0.2	0.2	0.2	4.3	12.9	0.0	0.3	32.6	0.1	1.0
Financeiros	53	59	0.4	0.5	0.4	0.4	9.0	21.1	0.1	1.0	10.7	0.0	0.7
Informação e Informática	44	59	0.2	0.4	0.3	0.4	19.1	38.4	0.1	1.3	35.6	0.1	1.9
Direitos de Utilização	15	12	0.1	0.1	0.1	0.1	20.0	13.3	0.0	0.2	-20.2	0.0	-0.4
Outr. Fornec. por Empresas	696	811	4.6	5.5	5.4	6.0	9.3	19.5	1.0	11.4	16.5	0.9	14.3
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	46	54	0.3	0.4	0.4	0.4	10.9	-0.9	0.0	0.0	16.2	0.1	0.9
Operações Governamentais	35	42	0.4	0.3	0.3	0.3	4.5	27.2	0.1	0.9	22.1	0.1	1.0
<b>DÉBITO ("Importações" Fob)</b>													
<b>Bens e Serviços</b>	<b>15 442</b>	<b>17 059</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>3.8</b>	<b>9.3</b>	<b>9.3</b>	<b>100.0</b>	<b>10.5</b>	<b>10.5</b>	<b>100.0</b>
<b>Bens</b>	<b>13 105</b>	<b>14 590</b>	<b>84.6</b>	<b>84.5</b>	<b>84.9</b>	<b>85.5</b>	<b>3.7</b>	<b>9.4</b>	<b>8.0</b>	<b>85.4</b>	<b>11.3</b>	<b>9.6</b>	<b>91.8</b>
<b>Serviços</b>	<b>2 336</b>	<b>2 470</b>	<b>15.4</b>	<b>15.5</b>	<b>15.1</b>	<b>14.5</b>	<b>4.2</b>	<b>8.9</b>	<b>1.4</b>	<b>14.6</b>	<b>5.7</b>	<b>0.9</b>	<b>8.2</b>
Transportes	726	707	4.6	4.7	4.7	4.1	4.1	5.1	0.2	2.6	-2.6	-0.1	-1.2
Viagens e Turismo	649	711	4.6	4.4	4.2	4.2	2.4	8.2	0.4	3.9	9.6	0.4	3.8
Comunicação	102	88	0.5	0.8	0.7	0.5	13.6	27.9	0.2	1.9	-14.1	-0.1	-0.9
Construção	23	41	0.2	0.2	0.1	0.2	4.2	23.6	0.0	0.5	78.5	0.1	1.1
Seguros	53	49	0.3	0.3	0.3	0.3	11.6	1.2	0.0	0.0	-7.7	0.0	-0.3
Financeiros	44	51	0.4	0.3	0.3	0.3	5.7	10.9	0.0	0.4	14.0	0.0	0.4
Informação e Informática	58	83	0.4	0.4	0.4	0.5	7.2	26.0	0.1	1.1	42.5	0.2	1.5
Direitos de Utilização	87	90	0.7	0.5	0.6	0.5	0.8	8.8	0.0	0.5	2.9	0.0	0.2
Outr. Fornec. por Empresas	451	534	2.9	3.0	2.9	3.1	5.8	16.4	0.5	5.1	18.3	0.5	5.1
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	96	84	0.5	0.6	0.6	0.5	4.9	-7.4	0.0	-0.5	-12.9	-0.1	-0.8
Operações Governamentais	46	33	0.3	0.3	0.3	0.2	3.3	-19.8	-0.1	-0.8	-27.7	-0.1	-0.8

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share: (VH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100. Medem a proporção do crescimento das "importações" de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Bal. Pagamentos) para o total dos Bens e para as categorias dos Serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.



## Iniciativas e Medidas Legislativas



## INICIATIVAS E MEDIDAS LEGISLATIVAS

### 1. INICIATIVAS

INICIATIVA	SUMÁRIO
<p>Reunião ECOFIN 3 de Junho de 2008</p>	<p>Do debate ocorrido no Conselho ECOFIN de 3 de Junho de 2008 destacam-se os seguintes pontos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Revogação de Procedimentos de Défice Excessivo:</b> Foram aprovadas formalmente as Decisões do Conselho que revogam as anteriores Decisões sobre a existência de défices excessivos em quatro países, entre eles, Portugal. Esta decisão decorre da redução dos seus défices orçamentais para valores inferiores a 3% do PIB – meta definida no Pacto de Estabilidade e Crescimento.</li> <li>▪ <b>União Económica e Monetária:</b> A Comissão apresentou aos Ministros uma Comunicação sobre os sucessos alcançados e os desafios que subsistem depois de 10 anos de UEM, tendo sido aprovado o texto de uma carta que sumaria a discussão. Foi acordado que, nos próximos meses, continuará o trabalho sobre estas questões.</li> <li>▪ <b>Relatórios de Convergência e alargamento da área do euro:</b> No ECOFIN teve lugar uma troca de pontos de vista sobre os relatórios do BCE e da Comissão sobre o cumprimento dos critérios de convergência dos dez estados-membros com derrogação. Destes países, só a Eslováquia cumpria todos os critérios, tendo a Comissão apresentado uma proposta de Decisão do Conselho para a adopção do euro, a partir de 1 de Janeiro de 2009. Os Ministros aprovaram uma carta, a ser enviada aos Chefes de Estado/Governo, para informar a discussão sobre esta matéria no Conselho Europeu de 19 e 20 do corrente.</li> <li>▪ <b>Liquidação e Compensação:</b> Os Ministros aprovaram conclusões nesta matéria, com base nos desenvolvimentos ocorridos nas suas quatro vertentes, tendo acolhido favoravelmente: (i) a entrada em vigor da terceira parte do Código de Conduta relativa à separação de serviços e de contabilidade e os progressos alcançados até ao presente; (ii) a política seguida pelo BCE em termos de consulta pública das partes interessadas e de transparência no âmbito do projecto <i>Target 2 Securities</i>; e (iii) a calendarização proposta para a remoção das barreiras <i>Giovannini</i> e os progressos alcançados pelo sector privado. Em matéria de (iv) <i>standards</i> ESCB/CESR, os trabalhos desenvolvidos necessitam de ser completados, assumindo a forma de recomendações não vinculativas dirigidas apenas às autoridades públicas.</li> <li>▪ <b>Sistemas de garantias de depósitos (SGD) Debate de orientação:</b> O ECOFIN realizou um debate político sobre o funcionamento do sistema de garantia de depósitos e o seu papel na garantia da estabilidade financeira, em especial no que diz respeito ao sector bancário. O actual quadro regulamentar baseia-se na Directiva 94/19/CE, a qual é de harmonização mínima, permitindo a criação de sistemas de garantia de depósitos com características muito variadas em todo o espaço comunitário. A nível europeu a questão política fundamental é saber se há lugar para um processo de desenvolvimento de princípios comuns e/ou reforçar o actual quadro regulamentar.</li> <li>▪ <b>Código de Conduta (Tributação das Empresas) – Concorrência fiscal prejudicial:</b> O ECOFIN registou um relatório apresentado pelo Grupo "Código de Conduta", sumariando o trabalho realizado desde o início de 2008. Este Grupo trabalha no sentido da eliminação de medidas passíveis de configurar situações de concorrência fiscal prejudicial na UE, sendo responsável (i) pela avaliação do "rollback", isto é, do</li> </ul>

## INICIATIVA

## SUMÁRIO

---

desmantelamento das medidas legislativas ou práticas fiscais consideradas prejudiciais relativamente aos princípios subjacentes ao Código de Conduta, e (ii) pela monitorização do compromisso de "standstill" por parte dos estados-membros, no sentido de não introduzirem novas medidas fiscais que sejam prejudiciais. O Conselho adoptou conclusões no que se refere ao Código de Conduta em linha com as medidas anteriormente descritas, tendo ainda realçado a importância de um acordo sobre o programa de trabalhos futuros, com base no trabalho já realizado pelo Grupo, o qual deverá continuar com as questões mais relevantes durante a Presidência Francesa.

---

## Cimeira Luso-Argelina

A segunda Cimeira Luso-Argelina decorreu em Argel a 8 e 9 de Junho tendo contado com a presença do Primeiro-ministro português e do Presidente argelino.

No plano económico, ambas as partes destacaram com agrado o dinamismo que caracteriza as relações luso-argelinas, assim como os resultados positivos e concretos registados desde a realização da I Cimeira.

A este respeito, ressalte-se a presença activa das empresas portuguesas na Argélia, particularmente em projectos ligados a obras públicas, recursos hídricos, transportes e energia. Paralelamente, as Partes consideraram que os sectores da agricultura, turismo, ambiente, pescas, agro-alimentar, telecomunicações, Artesanato e banca oferecem oportunidades reais para estabelecer e aprofundar a cooperação luso-argelina.

No âmbito desta II Cimeira, foram assinados os seguintes acordos e outros instrumentos:

- Acordo de Cooperação Bilateral em matéria de Transportes Rodoviários Internacionais e de Trânsito de Passageiros e Mercadorias;
- Protocolo de Cooperação no sector financeiro;
- Protocolo de Cooperação entre a AICEP e AGEX;
- Convenção de Cooperação entre o Instituto de Seguros de Portugal e a *Commission de Supervision des Assurances d'Algérie*, relativo às trocas de informações, formação profissional e assistência técnica;
- Acordo de Cooperação entre os CTT, Correios de Portugal e a *Algérie Poste*;
- Acordo-Quadro entre a Caixa Geral de Depósitos e o *Banque Nationale d'Algérie*;
- Memorando de Entendimento entre a EDP e a *Sonatrach* para o desenvolvimento da cooperação exterior à Península Ibérica e particularmente na América Latina.

A próxima Cimeira ficou agenda para 2009 e realiza-se em Portugal.

---

## 2. SELECÇÃO DE MEDIDAS LEGISLATIVAS

ASSUNTO/DIPLOMA	DESCRIÇÃO
<p><i>Rede Nacional de Plataformas Logísticas</i></p> <p>Lei n.º 23/2008 - I Série n.º 98, de 21/05</p>	<p>Autoriza o Governo a aprovar um regime específico para as expropriações necessárias à concretização da Rede Nacional de Plataformas Logísticas (RNPL). Pretende-se desta forma estabelecer o regime jurídico a que ficam sujeitas as plataformas logísticas, definindo-se a sua natureza e função, bem como os procedimentos de selecção das sociedades gestoras e, ainda, os aspectos essenciais dos contratos de exploração a celebrar com estas entidades. Atribui-se ao Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, I.P. (IMTT) a competência para supervisionar e gerir o sistema da RNPL, e para reavaliar periodicamente o Plano Portugal Logístico.</p>
<p><i>Centros Novas Oportunidades</i></p> <p>Portaria n.º 370/2008 - I Série n.º 98, de 21/05</p>	<p>Regula a criação e o funcionamento dos Centros Novas Oportunidades, incluindo o encaminhamento para formação e o reconhecimento, validação e certificação de competências. Os Centros Novas Oportunidades podem ser criados por iniciativa de entidades públicas e privadas. É da responsabilidade da Agência Nacional para a Qualificação autorizar a criação de Centros Novas oportunidades. Nessa matéria é considerado o objectivo de promover uma distribuição adequada às necessidades de qualificação dos activos, em termos territoriais e sectoriais. A actividade dos Centros Novas oportunidades dirige-se a adultos sem qualificação ou com uma qualificação desajustada ou insuficiente face às necessidades do mercado de trabalho, e que não tenham completado o 1.º, 2.º ou 3.º ciclos do ensino básico, ou o ensino secundário, ou que não tenham uma dupla certificação de nível não superior.</p>
<p><i>Centros Novas Oportunidades</i></p> <p>Despacho n.º 14310/2008 - II Série Parte C n.º 99, de 23/05</p>	<p>Define um conjunto de orientações relativas ao funcionamento dos centros novas oportunidades e ao desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências e de modalidades de formação integradas no Sistema Nacional de Qualificações, em estabelecimentos públicos de ensino básico e secundário.</p>
<p><i>Cartão de Feirante</i></p> <p>Portaria n.º 378/2008 - I Série n.º 100, de 26/05</p>	<p>Aprova, no âmbito do regime jurídico relativo à actividade de comércio a retalho não sedentária exercida por feirantes, os modelos de impresso destinado ao cadastro comercial dos feirantes e de cartão de feirante. A presente portaria entra em vigor a 27 de Maio de 2008.</p>
<p><i>Código dos Contratos Públicos</i></p> <p>Decreto-Lei n.º 85/2008 - I Série n.º 101, de 27/05</p>	<p>Determina que o novo Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, (que entrará em vigor em Julho próximo), é aplicável ao lançamento do primeiro troço da rede ferroviária de alta velocidade em Portugal. O reforço da transparência e da concorrência e, conseqüentemente, a melhor prossecução do interesse público justificam a aplicação do Código dos Contratos Públicos a este caso específico, mesmo ante da sua entrada em vigor.</p>
<p><i>Planeamento Fiscal</i></p> <p>Despacho n.º 14592/2008 - II Série Parte C n.º 101, de 27/05</p>	<p>Publica orientações interpretativas em matéria de revelação de esquemas de planeamento fiscal para prevenção e combate a actuações abusivas e evasivas, previstas no Decreto-Lei n.º 29/2008, de 25 de Fevereiro, e na Portaria n.º 364 A/2008, de 14 de Maio. De acordo com o presente despacho só tem de ser comunicado o esquema de planeamento fiscal que satisfaça, cumulativamente, as seguintes condições: - Respeite a imposto sobre o rendimento, sobre a despesa ou sobre o património; - Determine a obtenção de uma vantagem fiscal; - A vantagem fiscal constituiu a finalidade exclusiva ou predominante do esquema fiscal.</p>
<p><i>Lojas do Cidadão de Segunda Geração</i></p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 87/2008 - I Série n.º 101, de 27/05</p>	<p>Cria a estrutura de missão Lojas do Cidadão de Segunda Geração (Lojas 2G), para, em articulação com a Agência para a Modernização Administrativa, desenvolver as acções que permitam preparar e executar a primeira fase de expansão da rede nacional de lojas do cidadão, com o objectivo de, no biénio 2008/2009, lançar um número não inferior a 30 lojas do cidadão.</p>
<p><i>Centro Novas Oportunidades</i></p> <p>Despacho n.º 14753/2008 - II Série n.º 102, de 28/05</p>	<p>Possibilita a celebração de 1588 contratos de trabalho a termo resolutivo certo, correspondendo 1388 à carreira técnica superior e 200 à carreira de assistente administrativo, tendo em vista colmatar as necessidades educativas nos Centros Novas Oportunidades.</p>

ASSUNTO/DIPLOMA	DESCRIÇÃO
<p><i>Plano de Acção para a Integração das Pessoas com Deficiências</i></p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 88/2008 - I Série n.º 103, de 29/05</p>	<p>Aprova a primeira revisão ao I Plano de Acção para a Integração das Pessoas com Deficiências e ou Incapacidades 2006-2009 (PAIPDI), acolhendo as sugestões constantes do relatório de avaliação a que este Plano foi sujeito. Regista-se, para além da introdução de um conjunto de novas medidas e da redefinição de outras já previstas, o estabelecimento de um sistema de indicadores, para o horizonte temporal de concretização dessas medidas, que permita aferir com maior eficácia o estado de execução do PAIDPI e desta forma obter uma melhor promoção das condições de vida e integração social das pessoas com deficiências e/ou incapacidades.</p>
<p><i>Acordo União Europeia / Suíça</i></p> <p>Resolução da Assembleia da República n.º 20/2008 - I Série n.º 104, de 30/05</p>	<p>Aprova o Acordo de Cooperação entre a Comunidade Europeia e os seus Estados Membros, por um lado, e a Confederação Suíça, por outro, para Lutar contra a Fraude e Quaisquer Outras Actividades Ilegais Lesivas dos Seus Interesses Financeiros, incluindo a Acta Final com declarações e a acta aprovada das negociações àquela anexa, assinado no Luxemburgo em 26 de Outubro de 2004.</p>
<p><i>Acordo Portugal / Ucrânia</i></p> <p>Decreto n.º 11/2008 - I Série n.º 103, de 29/05</p>	<p>Aprova o Acordo de Cooperação entre Portugal e a Ucrânia no Domínio do Turismo, assinado em Lisboa em 17 de Novembro de 2006 Pelo presente Acordo estabelece-se uma base jurídica para o desenvolvimento da cooperação no domínio do turismo, permitindo um melhor entendimento da vida, história e património cultural das duas nações. No âmbito deste Acordo as Partes promoverão o intercâmbio de informações em domínios como a formação profissional e os serviços de consultadoria, o estabelecimento de relações entre associações, organizações e empresas do ramo turístico, bem como, o intercâmbio de grupos especializados, visitas a feiras, conferências, seminários e outros eventos promocionais e de investigação científica.</p>
<p><i>Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica</i></p> <p>Despacho n.º 15546/2008 - II Série Parte C n.º 107, de 4/06</p>	<p>Aprova alterações às regras de funcionamento do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Eléctrica. Nesse âmbito, são elegíveis medidas que visem a redução do consumo de energia eléctrica ou a gestão de cargas, que possam ser verificáveis, bem como, medidas de informação e de divulgação que sejam indutoras de comportamentos mais racionais e que conduzam à adopção de soluções mais eficientes no consumo de energia eléctrica.</p>
<p><i>Sistema Nacional de Gás Natural</i></p> <p>Despacho n.º 15544/2008 - II Série Parte C n.º 107, de 4/06</p>	<p>Aprova diversas alterações ao Regulamento de Relações Comerciais do Sector do Gás Natural decorrentes da publicação da Lei n.º 12/2008, de 26 de Fevereiro. Das diversas alterações, destacam-se as respeitantes às regras sobre o transporte de gás natural por camião-cisterna e a venda de gás natural pelo comercializador do Sistema Nacional de Gás Natural através de leilões</p>
<p><i>Programa INOV Mundus - Formação Profissional</i></p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 93/2008 - I Série n.º 108, de 05/06</p>	<p>Cria, no âmbito do Programa INOV, o INOV Mundus. Trata-se de uma medida específica para a área da cooperação para o desenvolvimento, que visa, nos próximos três anos, abranger 250 jovens licenciados, mediante a realização de estágios profissionalizantes, essencialmente de carácter internacional, a efectuar junto de entidades públicas ou privadas e organizações nacionais ou internacionais, cuja área de actuação reporte à cooperação para o desenvolvimento.</p>
<p><i>União Europeia - Participação de Portugal</i></p> <p>Resolução da Assembleia da República n.º 21/2008 - I Série n.º 109, de 06/06</p>	<p>Publica o relatório da participação de Portugal no processo de construção da União Europeia - 22.º ano - 2007.</p>
<p><i>Turismo e Restauração</i></p> <p>Deliberação n.º 1598/2008 - II Série Parte C n.º 111, de 11/06</p>	<p>Actualiza os conceitos para fins estatísticos da área temática Turismo e Restauração, os quais se encontram disponíveis no Portal do Instituto Nacional de Estatística em <a href="http://www.ine.pt">www.ine.pt</a>.</p>

---

<i>Fundo Social Europeu</i> Decreto Regulamentar n.º 13/2008 - I Série n.º 116, de 18/06	Prorroga o período de elegibilidade transitória das despesas elegíveis ao Fundo Social Europeu (FSE), permitindo o financiamento das despesas relativas às candidaturas apresentadas à autoridade de gestão dos Programas Operacionais até 30 de Junho de 2008. Resulta, assim, alterado o Decreto Regulamentar n.º 84-A/2007, de 10 de Dezembro.
<i>Processos Judiciais</i> Portaria n.º 457/2008 - I Série n.º 118, de 20/06	Altera diversos aspectos relativos à tramitação electrónica dos processos judiciais. Destacam-se duas alterações de relevo: o facto de se estender aos magistrados do Ministério Público a regra que determina que os actos processuais sejam praticados através do sistema informático CITIUS; e o estabelecimento de que a presente portaria passa também a aplicar-se à apresentação do requerimento executivo. É alterada a Portaria n.º 114/2008, de 6 de Fevereiro.

---



## Abreviaturas Utilizadas



